

Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

ANO 3 | Nr.35 MENSAL | 4 DE MARÇO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



«Uma Porta Aberta»

A biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acolheu o lançamento do livro “Uma Porta Aberta - Olhares sobre a Casa do Gaiato de Lisboa”, assim como a exposição “Uma Porta Aberta”, na Galeria de Exposições Temporárias. Dois eventos culturais em que estiveram presentes D. Manuel Clemente, Pedro Santana Lopes e Teresa Antunes.

Pág. 3

Robótica em destaque

O NL foi conhecer o Professor Paulo Torcato, principal responsável pelo Projeto “O Robot Ajuda”, na Escola Secundária Arco-Íris, na Portela, que já ganhou vários prémios e distinções nacionais e internacionais.

Pág. 9

O Carnaval em Loures

Reportagens e testemunhos sobre o Carnaval infantil, o Carnaval de Loures e o Carnaval da Bemposta. Diversão e alegria são os objetivos destes três eventos, que se querem vividos em família.

Págs. 18 e 19



BAIRRO DE SÃO FRANCISCO – CAMARATE

MORADORES QUEIXAM-SE

Moradores do Bairro de S. Francisco queixam-se do pó e dos cheiros provocados por um parque de contentores e uma fábrica de betão. CCDDR-LVT e autarquia têm posições contrárias e o caso seguiu para o Ministério do Ambiente, Ministério Público e Assembleia da República.

Págs. 4 e 5





Crónicas Saloias

Sugestões

Pedro Santos Pereira
Diretor

Como nem só de críticas vive o homem, sejam elas positivas ou negativas, hoje decidi fazer duas sugestões. Durante as várias viagens, que vou fazendo no Concelho, deparei-me com uma situação transversal a todas estas deslocações. Sempre que passo por um complexo desportivo, que pertence a um clube ou associação, reparo que durante o dia, até por volta das 18 horas, eles se encontram desprovidos da sua essência, ou seja de pessoas a praticarem desporto. Em contraponto a partir dessa hora é um “engarrafamento” de jovens e adultos a ocuparem esses espaços desportivos. O que me transtorna é o seguinte: se com os adultos pouco há

a fazer, pois os horários de trabalho não se compadecem com a ausência de pessoas nos parques desportivos, já com as crianças e os jovens poderia ser diferente. Para quando, num esforço concertado entre o Município, os clubes e os agrupamentos escolares, a criação de turmas de alunos que pratiquem desporto federado? Arranjar horários para que os campos ou pavilhões tenham um uso mais equilibrado, libertando crianças e jovens de horários mais tardios e proporcionando-lhes um maior contacto com a família. Bem sei que não basta Município e escolas quererem para que tudo aconteça pois, em vários casos, serão tam-

bém necessários transportes e treinadores com horário disponível. Mas tendo em conta que a Câmara tem autocarros próprios, assim como muitos clubes, um primeiro passo podia ser dado. Na segunda questão, a dos treinadores, sabemos que parte deles são professores de educação física, com horários e intervalos diferentes do normal expediente. Bastava que dois escalões por clube pudessem treinar de manhã ou ao início da tarde, para libertar os recintos desportivos do stress habitual de fim de tarde. Sei que não é sugestão fácil de implementar, mas tenho a certeza que com o compromisso de todos os agentes é possível. Por último, e ainda relacionado

com o desporto, para quando um alargamento do número de modalidades praticadas no Concelho? Bem sei que os clubes passam dificuldades, mas para quando o envolvimento dos estabelecimentos de ensino na prática desportiva federada? Não no futebol, no futsal, na natação e na ginástica, que aí há clubes suficientes para os jovens do nosso Município, mas nas outras modalidades, menos procuradas e que criam um vazio às crianças e jovens que as pretendam praticar no concelho de Loures. A exemplo do que acontece por esse País fora, principalmente no andebol, basquetebol e voleibol, onde várias escolas representam de

forma condigna a sua localidade. Olheiros já existem, os professores de educação física das nossas escolas, depois é só encaminharem os alunos para as modalidades que mais gosto e jeito têm. Seria uma boa forma de aumentar o nível desportivo concelhio e uma forma de manter as crianças e jovens a praticar a sua modalidade dentro do Concelho. Bastaria que cada agrupamento de escolas tivesse uma modalidade e, seguramente, que prestávamos um bom serviço à população.

Ficam aqui as sugestões.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CUPÃO DA ASSINATURA ANUAL

18€

Notícias de **LOURES**

Nome:

Morada:

Nº ou Lote: Andar: Letra: C. Postal: - Localidade:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Junto envio o cheque N.º do Banco:

no valor de: € para pagamento da assinatura do jornal, à ordem de Ficções Média, Lda.

Recorte este cupão e envie para: Notícias de Loures - Rua Júlio Dinis, N.º 6 - R/c - 2685-215 Portela LRS **Mais informações:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Diana Martins, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Leonor Noronha, Patrícia Duarte e Silva, Paula Gomes, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rita Manuela Santos, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala
Criatividade e Imagem: Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio CO: 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14

Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt
Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt
Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia

Notícias de Loures

Uma Porta Aberta

A biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acolheu o lançamento do livro "Uma Porta Aberta - Olhares sobre a Casa do Gaiato de Lisboa", assim como a exposição "Uma Porta Aberta", na Galeria de Exposições Temporárias. Dois eventos culturais em que estiveram presentes o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes e a presidente da Casa do Gaiato de Lisboa, Teresa Antunes.

PEDRO SANTOS PEREIRA



O evento começou às 17 horas, na Biblioteca da Misericórdia de Lisboa, com o lançamento do livro "Uma Porta Aberta - Olhares sobre a Casa do Gaiato de Lisboa", com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes e a presidente e o vogal da Casa do Gaiato de Lisboa, Teresa Antunes e Manuel Branco, respetivamente.

Seguiu-se, a inauguração da exposição de fotografia e pintura "Uma Porta Aberta", na Galeria de Exposições Temporárias, com o contributo da galeria de arte DinRic, dos fotógrafos nacionais conhecidos por Replexus e da atuação da banda musical Discantus Projecto.

Este evento é o culminar de um projeto benemérito e social iniciado em dezembro de 2015, com a exposição "Uma Porta Entreaberta", na Casa do Gaiato de Lisboa, com o propósito de valorizar os Rapazes do Gaiato e levar ao conhecimento de todos o importante papel social daquela entidade.

A exposição "Uma Porta Aberta" pode ser visitada até 31 de março. As receitas da exposição e da venda do livro reverterão a favor da Casa do Gaiato.

Declarações

Para o Cardeal Patriarca de Lisboa a Casa do Gaiato de Lisboa é muito dinâmica, adaptando-se ao mundo atual, herdando as coisas boas que o Padre Américo deixou. «O objetivo principal é integrar quem está desintegrado, reatar as relações familiares a quem não as tem ou perdeu e responder para o futuro com gente válida e capaz».

Teresa Antunes, presidente da Casa do Gaiato de Lisboa, espera «uma divulgação positiva de uma casa que é acarinhada, por um lado, mas nem todas as entidades oficiais nos apoiam. O Estado entrega-nos rapazes, mas depois não nos ajuda». Continua salientando o reconhecimento tido, como o da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que abriu as portas para este lançamento do livro e para a exposição. Sobre os novos projetos realça «o lar residencial de infância e juventude, para o qual está tudo concluído, desde as acessibilidades até à equipa técnica. Para a população com deficiência faltam obras, para podermos concorrer aos protocolos. Obras de pouca importância, essencialmente de adaptação e um elevador, para podermos

dar resposta a um Concelho que não tem essa capacidade. Era importante conseguirmos ainda este ano. Continuamos abertos com o programa de acolhimento a refugiados e queremos estar abertos sempre que exista essa necessidade». Qualquer tipo de ajuda é sempre bem aceite, é assim que a Casa tem sobrevivido ao longo dos anos, podendo ser feito através de donativos em espécie ou em dinheiro, através de voluntariado ou arrendando o espaço para a organização de eventos.

O Livro

"Uma Porta Aberta" é um livro que reflete diversos olhares sobre a Casa do Gaiato de Lisboa, quer seja através da poesia de Ruy Cinatti, quer da fotografia de Replexus ou da pintura da DinRic. Assim como os vários testemunhos, de diversas personalidades, sobre a importância da obra feita desta Instituição, que marca o concelho de Loures, tal como os municípios envolventes. O prefácio ficou à responsabilidade do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que realça três dimensões: a verdade, a bondade e a beleza e as suas interligações, pois a

ausência de uma delas afeta todas as outras.

Durante os testemunhos, várias são as alusões ao Padre Américo, o grande criador desta Obra, num livro em que os protagonistas, como não poderia deixar de ser, são os jovens que habitam esta Casa e que fazem dela um exemplo. Para adquirir um ou mais exemplares de "Uma Porta Aberta" pode fazê-lo através da Casa do Gaiato de Lisboa, cujo preço unitário é de 20 euros.

Os autores

Ruy Cinatti nasceu em Londres e, em criança, veio para Lisboa, onde se formou em agronomia. Foi meteorologista, secretário do governador de Timor, chefe dos Serviços Agronómicos, no mesmo território e investigador da Junta de Investigação do Ultramar. Doutorou-se em 1961 na Universidade de Oxford em Antropologia Social e Etnográfica.

Foi cofundador, em 1940, de "Os Cadernos da Poesia" e, em 1942, da revista "Aventura". Recebeu o Prémio Antero de Quental em 1958, pela obra "O livro do Nómada Meu Amigo", o Prémio Nacional de Poesia, em 1968, pela obra "Sete Septetos" e o Prémio Camilo Pessanha,

em 1971, com "Uma Sequência Timorense".

A Replexus foi criada na amizade e no sentir da fotografia que Hugo Tavares e Miguel Tiago sentiam.

A dimensão humana, sobretudo na sua expressão social, é a fonte de inspiração e a dedicação a projetos beneméritos uma vocação.

A fotografia assume-se como a sua expressão artística primordial e são os seus registos fotográficos uma reprodução fiel do Replexus, do seu sentir social e a forma como sentem o mundo que os rodeia.

A DinRic Gallery é um atelier de pintura artística, que começou em 2000, sob a orientação artística das pintoras Dinara Dindarova, a fundadora, Stefanie Dindarova e Bernardete Chilra. A sua essência assenta na veneração plena de qualquer forma de expressão artística, tendo ao longo da sua existência procurado a simbiose entre a pintura e outras formas de arte.

A pintura desenvolvida pela DinRic Gallery tem como base a escola clássica e desenvolve-se em vários estilos, desde o realismo até ao impressionista e abstrato, passando pelo realismo-impressionista.

Bairro de S. Francisco não pode abrir as janelas



Moradores do Bairro de S. Francisco queixam-se do pó e dos cheiros provocados por um parque de contentores e uma fábrica de betão. CCDR-LVT e autarquia têm posições contrárias e o caso seguiu para o Ministério do Ambiente, Ministério Público e Assembleia da República.

ANDRÉ JULIÃO

A população do Bairro de São Francisco, em Camarate, está revoltada com duas empresas vizinhas: a Alves Ribeiro e a Repnunmar. Tudo porque a poeira e a sujidade que as suas atividades alegadamente provocam prejudicam o dia-a-dia e a saúde dos moradores, impedindo, inclusive, muitos deles de abrirem as janelas de casa. A Junta de Freguesia de Camarate e a Câmara Municipal de Loures estão ao corrente da situação, mas a resolução tarda em chegar. O caso já chegou ao Ministério do Ambiente e até ao Ministério Público. Helder Tomás tem 42 anos, 41 deles como morador no Bairro de São Francisco, paredes meias com o Aeroporto Humberto Delgado. Ainda se lembra de brincar no que era um olival, mesmo junto ao bairro, agora ocupado por um parque de contentores e por uma fábrica de betão. A realidade é hoje bem diferente: «Atualmente, há aqui pilhas de cinco contentores, mas já chegou a haver de seis. Além disso, o pavimento está destruído e o bairro vive debaixo de uma nuvem de pó», explica o morador.

Além disso, «a Alves Ribeiro lança montes de poeira a céu aberto e é um cheiro a alcatrão descomunal, que, antigamente, só se sentia de noite, mas que agora se faz sentir também durante o dia», acusa Helder Tomás.

Um bairro, dois problemas

Perante o cenário, Helder Tomás e outros moradores do Bairro de São Francisco decidiram não baixar os braços. «Já fui a duas reuniões de Câmara e a uma Assembleia Municipal, sempre a alertar para esta situação», conta Helder Tomás. «Na primeira reunião, em maio, a Câmara falou-me em coimas, mas foi pouco objetiva sobre o que iria fazer, na segunda, depois de um verão com as janelas fechadas, tentei saber o que iriam fazer objetivamente quanto ao facto do bairro viver debaixo de uma nuvem de pó», acrescenta. «O vereador do pelouro, Tiago Matias, admitiu que fez uma visita ao bairro com o presidente da Junta de Freguesia de Camarate e que eu tinha razão», adiciona o morador. Mas, quanto a resultados, até

agora, zero. «A Câmara diz que a Alves Ribeiro está legal e que o parque de contentores da empresa Repnunmar não está legal e que não pode estar nas condições em que está», avança Helder Tomás. «Mas, tornei a ir a uma Assembleia Municipal, em dezembro de 2016, para saber o que tinham feito e o presidente Bernardino Soares respondeu que estava a tentar solucionar o problema, mas que era uma situação que demorava tempo e que os moradores do Bairro de São Francisco faziam bem em reclamar», revela. «Na mesma reunião, o vereador Tiago Matias declarou que a Câmara ia tentar repor a legalidade, se possível, o que não é de todo aceitável», defende Helder Tomás. «Penso que, se vier aqui um delegado ambiental e fizer testes à qualidade do ar junto a um foco habitacional, onde existe inclusivamente uma escola primária, não vai dizer que a Alves Ribeiro está legal», sustenta. Os moradores não se ficaram pela Câmara e enviaram cartas ao Ministério do Ambiente e à CCDR-LVT

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Em resposta aos moradores, a CCDR-LVT remeteu um ofício, datado de 9 de setembro de 2016 e assinado pelo vice-presidente, Fernando Ferreira, no qual refere que «a empresa Repnunmar - Logística e Trânsitos, Lda. se encontra devidamente licenciada, possuindo alvará camarário e do IMT, bem como certificação da APCER no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade». O documento acrescenta ainda que, «relativamente à questão da propagação de poeiras, foi verificado que as vias de circulação internas e os locais de estacionamento dos contentores estão devidamente asfaltados» e que a empresa «tem implementado um plano de verificação dos pavimentos, que passa pela rega dos mesmos, em tempo seco, uma ou duas vezes por dia». Já quanto à Alves Ribeiro, a CCDR-LVT considera que «em termos de emissões de fontes fixas, a empresa está a cumprir os valores limite de emissão relativamente a todos os poluentes analisados em

todas as fontes amostradas». No entanto, aquela entidade admite que «no que respeita a emissões difusas, verificou-se alguma propagação de poeiras, na sequência da movimentação de veículos nas vias internas do estabelecimento e das operações de carga e descarga dos materiais», pelo que decidiu notificar a empresa «no sentido de apresentar, no prazo de 60 dias, um plano para minimização das emissões difusas». Face a esta resposta, Helder Tomás defendeu que «o chão do parque de contentores não está pavimentado e é uma mescla de cimento e terra batida» e decidiu contactar o Ministério Público e elaborar um abaixo-assinado para levar ao Governo e aos deputados à Assembleia da República. Entretanto, o Ministério do Ambiente disse ao NL, através do seu gabinete de imprensa, ter recebido várias queixas de moradores do Bairro de São Francisco, que «está neste momento a analisar», não tendo, por isso, «ainda uma posição firmada sobre este assunto». Aguardam-se desenvolvimentos para breve.

Câmara e Junta contrariam parecer da CCRD-LVT

Contactada pelo NL, a Câmara Municipal de Loures respondeu, em nota enviada à redação quanto à empresa Alves Ribeiro, que «a atividade da central de betuminoso existe há diversos anos com licença para a atividade desenvolvida», sustentando, no entanto, que, «havendo manifesto aumento de reclamações pela população residente na envolvente, o Município encontra-se a diligenciar perante a empresa e as entidades ambientais competentes o cumprimento dos parâmetros ambientais regulamentares».

Já quanto à Repnunmar, a posição da edilidade vai contra o comunicado da CCRD-LVT. A autarquia defende que, «relativamente à atividade de parque de contentores existente nas imediações do Bairro de São Francisco, esclarece-se que a atividade chegou a ter licença precária, contudo, verificando-se atualmente uma situação de irregularidade, o Município está a avaliar as condições do funcionamento da empresa atendendo aos impactos ambientais na envolvente, procurando aferir se a mesma será sustentável naquela localização, com as necessárias medidas mitigadoras dos impactos verificados, ou se deverá ser realocada».

Posição idêntica tem a Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação. Em entrevista ao NL, Arlindo Cardoso, presidente daquela Junta, afirmou ter sido alertado pela comissão de moradores do Bairro de São Francisco há bastante tempo. «A Alves Ribeiro já está naquele local há 30 anos e tem autorização do então Ministério da Economia, pelo que está legal», disse o autarca. «Já quanto à empresa de contentores, há cerca de oito anos, com os olhos fechados do anterior executivo camarário, chefiado pelo presidente Carlos Teixeira, foi permitido que ali fizesse um parque de contentores e,



a partir daí, os problemas têm vindo a agudizar-se», defendeu o autarca. «Começou por haver grandes engarrafamentos no bairro por causa dos camiões que estacionavam ali para poderem entrar, entretanto conseguiu-se que passassem a entrar pelo lado do Bairro da Torre», explica. «Agora, o maior problema serão as poeiras dos contentores e o pó e cheiro provenientes da fábrica da Alves Ribeiro, por isso, é importante apurar-se a fundo», defende o presidente da Junta. Arlindo Cardoso afirmou-se «solidário com aquela população porque há pessoas que estão na iminência de não poder abrir as suas janelas anos e anos seguidos e a maior parte do bairro não tem grandes condições de vida e está a sofrer um grande prejuízo para

a sua saúde». Arlindo Cardoso avançou ainda que toda a documentação enviada pelos moradores para a Junta tem sido remetida para a Câmara Municipal de Loures, para que esta a envie para as entidades responsáveis. «A empresa dos contentores não está licenciada e não está legal e naturalmente que essa é uma das situações sobre a qual penso que a Câmara Municipal de Loures se está a debruçar nos últimos dois ou três anos, para poder resolver a situação», defende. «Ou licenciam aquilo em condições ou não licenciam e têm de sair», aponta o autarca.

A posição das visadas

Contactada pelo NL, a empre-

sa Alves Ribeiro respondeu, em comunicado, sustentando que, «em Camarate, a Alves Ribeiro opera desde o final da década de 80 do século passado», sendo que «a atividade principal do Estaleiro de Camarate consiste na produção de betão betuminoso e betão de cimento hidráulico, constituindo o principal polo de produção da empresa». A companhia avançou ainda que «o estaleiro dispõe do adequado licenciamento camarário e industrial além de se encontrar certificado de acordo com as normas ISO9001/ISO140001/OHSAS18001/NP 4397, cumprindo com todas as normas legais vigentes».

O comunicado refere ainda que «constitui prática desta empresa promover as melhores relações com a sociedade

civil, em conformidade, quando lhe é dirigida uma crítica, a mesma é analisada com a devida atenção e, caso seja pertinente, procuramos introduzir melhorias na nossa atuação, designadamente nos processos de fabrico, tentando assim minimizar ou anular qualquer impacto negativo que exista». Neste sentido, acrescenta o documento, «ao longo dos anos, temos vindo a implementar medidas que melhoraram a eficiência da organização, quer do ponto de vista industrial, quer do ponto de vista ambiental e de segurança e continuaremos a fazê-lo em cumprimento da política de qualidade da empresa». Também contactada pelo NL, a Repnunmar escusou-se a fazer quaisquer comentários sobre o assunto.

 **CA Crédito Agrícola**
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Apenas uma ideia...

No momento em que escrevo, a Câmara Municipal de Loures acaba de aprovar uma Revisão Orçamental, tendo em vista dotar o orçamento municipal de 2,5 milhões de euros. Esta alteração irá assegurar a parte do investimento municipal no projecto de prevenção de cheias na baixa de Sacavém, que será desenvolvido no âmbito do POSEUR (Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos).

Significa isto que está a desenrolar-se em passos certos, um processo de dinâmica municipal, que conquistou o apoio do governo, para a resolução do problema da regularização fluvial da ribeira do Prior Velho (o tal "caneiro" de Sacavém), que contribuirá substancialmente para o controlo de cheias na área da foz do Trancão.

Merecem, desde já, uma palavra de saudação e incentivo o Presidente Bernardino Soares e o Secretário de Estado do Ambiente Carlos Martins, pelo entendimento a que chegaram e pela prioridade que deram a um problema com décadas, que tanto tem fustigado Sacavém.

Ao que se sabe, o valor do projecto é de cerca de 11 milhões de euros e para se concretizar esventrará completamente a R. Auta da Palma Carlos e em grande parte a Praça da República. Irá causar incómodos, talvez significativos, em primeiro lugar aos residentes da área de intervenção, mas também ao tráfego, aos transportes e às actividades económicas da zona. Vai ser desagradável, mas ao mesmo tempo crucial, para minimizar ainda mais as recorrentes cheias da zona ribeirinha da Cidade e, simultaneamente, poder relançar a modernização de Sacavém. Por isso mesmo, tenho a ousadia, de sonhar, sugerir e propôr que esta oportunidade de intervenção substancial, num dos eixos centrais da Cidade, possa mobilizar outros actores para, com boa articulação e vontade, possa dar-se à Praça da República uma renovada dignidade e funcionalidade.

No fundo, o que estou a dizer, é que deveria aproveitar-se para uma reformulação viária completa da Praça da República, pondo termo aos cruzamentos, de todos com todos. Inexplicavelmente, as obras da nova ponte sobre o Trancão, ao mesmo tempo que demonstraram quanto seria benéfico o sentido circulatório do tráfego no miolo da Praça, foram concluídas, repondo todos os disparatados cruzamentos. Até parece que a Infraestruturas de Portugal é especializada em labirintos e não em estradas e acessibilidades!

Mas estou também a dizer que seria um momento de ouro para reconstruir, revitalizar e modernizar o Jardim de Sacavém de Baixo. Projectar e realizar uma tal intervenção global seria da maior importância para a Cidade. É apenas uma ideia... mas espero que concretizável.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

S. João da Talha tem novo Espaço Cidadão

Serviços evitam deslocações a Lisboa ou Sacavém e têm mediadores digitais para ajudar a comunicar com a Administração Central.

ANDRÉ JULIÃO

A Junta de Freguesia de Bobadela, São João da Talha e Santa Iria da Azóia instalou um Espaço Cidadão em São João da Talha, que permite aos fregueses tratar de diversos assuntos relacionados com a Administração Central. O espaço funciona na Rua da Igreja, n.º 3, está aberto das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, e permite, entre outros, pedir certidões de registo civil, predial e comercial, aceder ao Portal da Saúde e à Segurança Social Direta, marcar serviços no SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - ou entregar requerimentos na Caixa Geral de Aposentações.

Inaugurado a 24 de janeiro, o Espaço Cidadão de São João da Talha pretende também ajudar a população idosa a lidar,

de forma eletrónica, com a Administração Pública Central. «Dispomos de um serviço que funciona através de dois mediadores digitais, que fazem a interligação entre o cidadão e a Administração Central», explicou ao NL, Nelson Leitão, presidente da União de Freguesias de Bobadela, São João da Talha e Santa Iria da Azóia.

Para isso, a Junta teve de propor um protocolo à Agência para a Modernização Administrativa (AMA), onde tentou mostrar ter todas as condições para receber o espaço. «O Governo mostrou disponibilidade em celebrar o protocolo, a Câmara cedeu o espaço, que já estava a ser utilizado como secção administrativa e a Junta fez o inves-

timento para o adaptar às novas funções», conta Nuno Leitão.

«Estamos a falar de um investimento de mais de 10 mil euros, entre material informático, adaptações e acessibilidades, que, neste momento, já permitiu atender mais de 500 fregueses», revela o autarca. «O espaço é central, tem estacionamento e transportes próximos, argumentos que levaram a AMA a aceitar a localização», acrescenta. O espaço evita que muitas pessoas tenham de se deslocar a Lisboa ou a Sacavém para tratar de assuntos burocráticos.

A Junta quer agora abrir um Espaço Cidadão na Bobadela e outro em Santa Iria da Azóia, com as mesmas valências e serviços. «Além disso, sondámos informalmen-

te a Câmara Municipal de Loures para a introdução de serviços camarários e queremos também introduzir um espaço de apoio à comunidade, sobretudo para suporte a pequenos negócios, aproveitando também a presença do CPR - Conselho Português para os Refugiados - na Bobadela, para a integração de algumas comunidades», sustenta Nuno Leitão.

O objetivo é criar uma rede de tutoria local, com o contributo de gestores de empresa locais, que possam dar contributos e ideias para o desenvolvimento de pequenos negócios. «O diálogo com todos os intervenientes foi encetado após a abertura, pelo que esperamos ter novidades ainda durante o primeiro semestre», revela o presidente da Junta.



RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO



ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

**PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIARRADA
E MENU SEMANAL**

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219417640 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •



Pedro Cabeça
Advogado

Nervosismo da Passio Christi?

Aí vem a Quaresma, os dias de contrição e de introspecção antes da ressurreição de Cristo, ou para os crentes em ritos mais antigos, para o renascimento próprio da estação primaveril, que se anuncia, findo o período de Inverno.

Ainda há poucos dias fizemos a festa, nessa altura em que tudo vale. Em diálogo com os meus botões, reflectia sobre o significado do Carnaval e da Quaresma e acabei por encontrar, em exercício de ironia, similitudes entre tais momentos e o ano eleitoral que vamos viver.

Depois da festa carnavalesca, que os partidos do executivo do poder local (CDU/PSD) se preparavam para fazer, num desfile alegórico nesta "gonça" (diminutivo de geringonça, em adaptação à coligação PSD-CDU que reina em Loures), que julgavam não ter fim, eis que surge a quarta feira de cinzas, carregada com a realidade e com o verdadeiro sentir da população.

O Carnaval tinha mesmo chegado ao fim. Afinal o que parecia não era, os personagens que se auto-proclamavam figuras ímpares do país acabaram, findo o período da folia, por tirar a máscara e mostrar a todos que o "sonho" era só um conjunto de promessas e a realidade era bem pior do que aquela que nos tinham falado num dia de Verão.

Os autarcas modelo afinal não existiam, o que tínhamos era propaganda para esconder uma máscara de austeridade, tipo Vítor Gaspar ou Maria Albuquerque, na face de um ex-parlamentar que nunca quis deixar de o ser, que não demonstra alma para ser poder executivo autárquico e que o melhor que consegue é ser bombeiro no matagal, da sua floresta partidária, cheio de focos de incêndio bem visíveis por todos.

Ora findo o Carnaval, e retiradas as máscaras, aí está a feia e séria realidade, afinal as pinturas demagógicas fingindo criaturas "fantasmagóricas" de um passado recente, não passaram de pinturas e ilusões. O glorioso futuro que prometiam nem se vislumbra, estamos em tempo de contrição e neste tempo já se vislumbra um evidente nervosismo, que não era previsível, de auto-proclamados autarcas de sucesso e de seu séquito, cegos por dogmas irreduzíveis.

E quando nem se imaginava, o nervosismo precipitado e exuberante do girassol do poder autárquico instalado, faz raiar a esperança, no concelho de Loures, num renascimento lá para os idos de Outubro. O que me leva a questionar: - Este alarido e nervosismo, das vermelhas figurinhas gravitacionais ao poder autárquico, será resultante de uma percepção da realidade, ou será apenas reacção à anunciada Passio Christi?

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Filipe Santos abdica

O presidente da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, Filipe Santos, renunciou ao seu mandato autárquico. O principal motivo, segundo comunicado emitido pelo próprio, deriva do «processo que decorre em tribunal sobre a minha Perda de Mandato, instaurado por inelegibilidade enquanto dirigente municipal, fundamentado por preceitos jurídicos questionáveis e que atentam os direitos, liberdades e garantias dos Cidadãos consagrados na Constituição

da República Portuguesa». Uma decisão há muito aguardada por camaradas seus e tentada pelos seus adversários políticos, em primeira instância por CDU/PSD e, posteriormente, apenas pela CDU.

Este facto também não passou ao lado do autarca, que esteve ligado durante 19 anos à freguesia de Sacavém, porque «não posso permitir que este processo de carácter administrativo e estritamente pessoal sirva de pretexto para que o Sr.

Presidente da Assembleia de Freguesia continue de forma reiterada a impedir a aprovação de documentos fundamentais ao normal funcionamento da atividade da Junta de Freguesia, como são o Orçamento e Opções do Plano para 2017».

Com esta renúncia quem assumirá o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho será Anastácio Gonçalves, o ex-secretário.

Manuela Dias sem Confiança Política

Se Filipe Santos renunciou por não conseguir aprovar o Orçamento, Manuela Dias conseguiu-o, contando com a colaboração da CDU, que votou favoravelmente o documento, tornando insuficiente o voto contra de Ricardo Andrade do PSD. Manuela Dias viu ser-lhe retirada a Confiança Política, por unanimidade dos presentes da Comissão Política Concelhia do seu Partido, da qual Ricardo Andrade é presidente. Como se pode constatar o clima político é tenso na zona oriental do Concelho, mais concretamente em Moscavide e Portela e Sacavém e Prior Velho.

Em Carta Aberta Manuela Dias respondeu à retirada de

Confiança Política, rebatendo os pontos de que era acusada. Salientamos aquele em que a autarca refuta qualquer ação disciplinar do Partido «nunca fui notificada de qualquer ação disciplinar pelo partido, nem nunca desconsidereei ou desrespeitei o órgão. Mas poderá o Senhor Presidente da Comissão Política do PSD de Loures, esclarecer enviando as atas da Comissão Política onde tal foi proferido e decidido, ou comunicação dirigida a mim, bem como informar todos os procedimentos tomados em conta por V. Exa. Mais se diga que esta matéria não é da competência da Comissão Política e ainda que até à presente data nunca fui contactada

pelo Conselho de Jurisdição (mais de sete anos de mandato enquanto Presidente de Junta de Freguesia) sobre qualquer questão».

Para finalizar, Manuela Dias considerou irresponsável esta tomada de decisão, que a própria entende como pessoal.

De salientar que no final de 2016 o PSD apresentou como candidato, à freguesia de Moscavide e Portela, Jorge Antunes, atual líder de bancada do Partido na Assembleia Municipal.

Para esta Freguesia o PS, segundo partido mais votado em 2013, já anunciou Ricardo Lima como o candidato.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



” O aprender, sem obrigação de aprender, mas com responsabilidade, motiva.

O NL foi conhecer o Professor Paulo Torcato, principal responsável pelo Projeto “O Robot Ajuda”, na Escola Secundária Arco-Íris, que já ganhou vários prémios e distinções nacionais e internacionais.

Leonor Noronha

O entusiasmo e o brilho nos olhos do professor, enquanto fala deste projeto, é prova de que este cumpre a sua função na plenitude. Tudo começou em 2009 com um convite da Faculdade de Ciências para um projeto sobre Robots e Agentes Inteligentes: «Na altura a Diretora da Escola, a Dra. Manuela Dias (atual presidente da Junta) mostrou-me o e-mail e disse-me “vai”. Penso que ela deve ter tido ali um sentimento de que isto seria algo de bom. Fui e, quando começaram a falar em robots e a mostrá-los, percebi que seria interessante e motivante para os alunos. No regresso disse à Dra. Manuela Dias: «isto é

muito giro, é muito útil para os miúdos, mas custa dinheiro». Depois de conversarem sobre os custos, a importância e as mais-valias deste projeto para os alunos e para a escola decidiu-se avançar. «Na altura as disciplinas que eu lecionava, na informática, eram mais do mesmo - word e excel - e eu já andava à procura de alguma coisa onde pudesse fazer algo diferente» e foi aqui que Paulo Torcato encontrou o desafio que procurava.

Destinatários

Ao início o projeto destinava-se apenas aos alunos do

12º ano, na disciplina de Área de Projeto, «mas tem sido um projeto adaptativo. Os mais pequenos (7º, 8º e 9º anos) começaram a interessar-se e, quando nos apercebemos desta situação, resolvemos apostar neles também. Entretanto submeti um projeto a Conselho Pedagógico e O Robot Ajuda passou a ser em sala de aula. Portanto, todos os alunos da turma passaram a ter Robótica que envolve matemática, física e outras disciplinas e é uma estratégia de aprendizagem, uma metodologia inovadora na medida em que eles vão aprendendo enquanto brincam. E trabalhamos sempre com Project Based Learnings, ou seja, a nossa aprendizagem é baseada em projetos que resolvam problemas do dia-a-dia. E houve sempre projetos classificados entre os 100 melhores nacionais. Isto enquanto a Área de Projeto durou, mas esta vertente acabou e tive que repensar tudo. Foi quando percebi que estava a desenvolver uma boa ideia. Entretanto surgiu o Curso Vocacional (porque pelo meio houve o período de um ano em que funcionou apenas como clube - 2012/2013, ou seja, atividade extracurricular). Pensei que isto seria capaz de ser bom para estimular aqueles alunos que não se integram bem no ensino regular normal. Então fizemos um projeto para um curso vocacional da escola, que funcionou duran-

te três anos letivos, no qual usávamos projetos de robótica como base de aprendizagens completas dos alunos. Quando o vocacional acabou introduziu-se no Percurso Curricular Alternativo. Paralelamente a estes funciona ainda o Clube e também o 1º ciclo.»

Métodos

Como o projeto funciona de forma interdisciplinar os alunos acabam por criar interesse em todas as disciplinas, uma vez que se trabalha o mesmo tema nas diferentes cadeiras. Paulo Torcato explica: “a lógica do projeto O Robot Ajuda é: introduzir os alunos à Robótica, mas como estratégia de aprendizagem e usar os projetos com base na Robótica para os miúdos aprenderem.

Por exemplo, no ano passado realizámos o projeto o Robot Guia, que envolveu as discipli-

nas de português, inglês, artes, matemática, físico-química e robótica. Este projeto foi desenvolvido por alunos com duas, três e quatro retenções que voltaram a ter interesse pela vida escolar. Portanto, a mais-valia do projeto, para mim, é essa.»

A título de exemplo, o professor conta que «no ano passado, na turma do 3ºA do 1º ciclo, havia dois alunos com paralisia cerebral e, pelos alunos dos ciclos mais avançados, foi montado e programado um braço de robótica para esses dois brincarem». O que torna este projeto único e pedagógico é «esta ligação e articulação entre ciclos que acaba por ser importante, porque motiva a aprendizagem que se faz num ciclo dado que os alunos sabem que vão aplicar os conhecimentos mais à frente. O aprender sem obrigação de aprender, mas com responsabilidade, motiva».

Reconhecimento da Microsoft

Tal como no futebol existem os “olheiros” que procuram os craques da bola, também nesta área existem estes observadores. Em 2016 Paulo Torcato recebeu «um e-mail da Diretora da Microsoft Educação, no qual lhe comunicavam que estava nomeado para o título de Microsoft Inovative Educator Expert. Não me candidatei a nada, fui apenas informado da nomeação, portanto alguém observou o meu trabalho».

Este galardão distingue aqueles professores que a empresa considera os mais inovadores do mundo inteiro. É o próprio que conta: «quando em agosto saíram as listas o meu nome estava lá, o que para mim significa, além do reconhecimento, que estou a fazer um bom trabalho». Existem apenas cinco mil professores com este título no mundo inteiro. Um deles é Paulo Torcato, o “pai” do Projeto “O Robot Ajuda” que funciona na Escola Secundária da Portela.

O próximo desafio

Realiza-se no dia 13 de maio, no Técnico Tagus Parque, uma competição na qual «há prova de pista que tem associada uma outra de engenharia robótica. Os alunos têm que construir e programar um Robot que resolva os desafios apresentados na pista maior. Será avaliado o modo como construíram e programaram o Robot e a eficiência do mesmo. A prova de pista tem pontuação, ou seja, quanto maior o número de desafios cumpridos mais pontos se acumulam. Há ainda uma prova que avalia o espírito de equipa e o relacionamento em grupo, se se respeitam, se todos têm voz, no fundo se o objetivo deles não foi competir, mas sim aprender. O resultado da competição é mais o avaliar das suas aprendizagens. Existe também uma prova de projeto científico». No ano passado os alunos da Escola Secundária da Portela não participaram, porque o professor estava com uma pneumonia, «mas nos dois anos anteriores tínhamos sido campeões nacionais em projeto científico», afirma com orgulho dos seus alunos.

Repnunmar
Logística e Trânsitos, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •



Mulheres na Política

“O Papel das Mulheres na Política” foi o primeiro tema de um Ciclo de Conferências dedicado aos 40 anos do Poder Local organizado pela Junta de Freguesia. Numa sala cheia, com uma boa percentagem de homens, debateu-se o porquê da baixa representatividade feminina na política nacional e local.



Pedro Santos Pereira

No dia 2 de fevereiro, na Sala Polivalente da Sede da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, quatro mulheres oriundas de quatro partidos políticos distintos juntaram-se para debater as causas da menor participação feminina na política nacional e local.

As intervenientes

Manuela Dias foi, naturalmente, a anfitriã e, na abertura da sessão, fez questão de relembrar Maria de Lurdes Pintassilgo, a primeira e única mulher que exerceu o cargo de Primeiro-Ministro, assim como Assunção Esteves, primeira e única presidente da Assembleia da República. Entre outros destaques de personalidades femininas, que foram pioneiras em diversas conquistas, foi relevada também Beatriz Ângelo, a primeira mulher a exercer o direito de voto. Após este momento de invocação histórica, Manuela Dias chamou Ana Espírito Santo, que moderou o debate. Ainda antes de invocar as quatro intervenientes

seguintes, Ana Espírito Santo abordou a Lei da Paridade, onde nas eleições europeias e nas autárquicas, por norma, o espírito da lei é alcançado, enquanto nas legislativas é cumprido à letra.

De seguida foram apresentadas as quatro oradoras convidadas: Susana Amador pelo Partido Socialista (PS), Mónica Ferro pelo Partido Social Democrata (PSD), Mariana Ribeiro Ferreira pelo Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP) e Fernanda Mateus pelo Partido Comunista Português (PCP).

O debate

Várias foram as razões levantadas para a menor participação feminina nas listas elaboradas pelos partidos. Causas de ordem social, em que a mulher sempre esteve mais ligada às tarefas domésticas e familiares, retirando-lhes tempo para outro tipo de participação. A emancipação feminina tem ajudado a derrubar esse muro, mas o domínio mascu-

lino na política, herdado ao longo de séculos, obstrui também a entrada das mulheres

nos mecanismos partidários. A falta de interesse feminino também foi abordada, mas segundo a maior parte das oradoras é uma causa periférica. Só a comunista Fernanda Mateus anuiu positivamente a esta causa.

A Lei da Paridade é vista pela maioria das intervenientes como uma necessidade, uma forma de incluir as mulheres na política, uma discriminação positiva, enquanto Fernanda Mateus entende que não é esse o caminho.

Os números no Concelho

Aproveitando a boleia da socialista Susana Amador, que trouxe números da participação feminina na política nacional, revelamos aqui alguns factos existentes no concelho de Loures.

Até 1985, apurando todos os resultados das eleições autárquicas no Concelho, Câmara e Assembleia Municipal e freguesias, nunca uma mulher foi eleita para chefiar qualquer um destes órgãos. Referimos até 1985, porque é a data em que nos encontramos na análise aos 40 anos do Poder Local. De qualquer forma, até hoje,

na freguesia de Moscavide nunca uma mulher foi eleita para Presidente, só agora com a agregação de freguesias isso acontece. Em contrapartida, na Portela houve governação feminina durante 16 anos, mais três após a reorganização autárquica.

No Município nunca foi eleita uma mulher para presidir à edilidade, o que já não se poderá dizer da Assembleia Municipal, em que já houve mais que uma, sendo no momento presidida por uma mulher, Fernanda Santos.

Das atuais 10 freguesias, apenas duas (20%) são lideradas pelo sexo feminino, a já referida Moscavide e Portela, presidida por Manuela Dias e Santo António dos Cavaleiros e Frielas, que é liderada por Glória Trindade. No Executivo Municipal, dos 11 vereadores apenas foram eleitas duas mulheres (18%), Maria Eugénia Coelho e Sónia Paixão.

Se recuarmos três anos, no anterior mandato, em 18 freguesias mantinham-se as mesmas duas presidentes de freguesia, o que equivale a 11%. Pode dizer-se quem em Loures a Lei da Paridade é cumprida à letra, ou seja, para cada dois homens sucede uma mulher.

Lei da Paridade

Declaração de Retificação n.º 71/2006, de 4 de outubro

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, a lei orgânica seguinte:

Artigo 1.º

Listas de candidaturas

As listas de candidaturas apresentadas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais são compostas de modo a promover a paridade entre homens e mulheres.

Artigo 2.º

Paridade

1 - Entende-se por paridade, para efeitos de aplicação da presente lei, a representação mínima de 33,3% de cada um dos sexos nas listas.

2 - Para cumprimento do disposto no número anterior, as listas plurinominais apresentadas não podem conter mais de dois candidatos do mesmo sexo colocados, consecutivamente, na ordenação da lista.

3 - Nas eleições em que haja círculos uninominais, a lei eleitoral respetiva estabelece mecanismos que assegurem a representação mínima de cada um dos sexos prevista no n.º 1.

4 - Exceciona-se do disposto no n.º 1 a composição das listas para os órgãos das freguesias com 750 ou menos eleitores e para os órgãos dos municípios com 7500 ou menos eleitores.

Festival do Caracol já mexe

Apesar de ainda faltarem quatro meses o Festival do Caracol Saloio já começou a mexer. No dia 22 de fevereiro a Câmara Municipal de Loures anunciou os primeiros quatro finalistas do evento deste ano: Bríonia, Grelhador de Loures, Ímpar e Salero. Um anúncio que surpreendeu alguns dos presentes, não por desprimor dos escolhidos mas, principalmente, pela ausência do restaurante Apolo 78

nesta seleção, ele que está desde a primeira hora no Festival e é um dos mais procurados.

Este anúncio teve lugar nos Paços do Concelho de Loures, a propósito da entrega dos certificados de participação no Festival do Caracol Saloio 2016, em que participaram os restaurantes Apolo 78, Bríonia, Grelhador de Loures, Ideal de Loures, Ímpar, Ludécénio, O Retiro do Minhoto, R&R Café,

Salero e Zézita.

Nuno Botelho, vereador responsável por esta iniciativa, salientou a importância e o contributo dos restaurantes, patrocinadores, investidores e da comunicação social, para que o evento tenha tido as proporções que tem alcançado.

Para o presidente da edilidade, Bernardino Soares, o Festival do Caracol Saloio tem sido de uma grande importância, pois duran-

te anos foi praticamente o único evento digno de registar. Apesar de terem surgido outros recentemente, não deixa de ser a iniciativa com maior notoriedade, não perdendo protagonismo.

Para os próximos anos fica a promessa que a aposta neste Festival é para ser reforçada.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Nitidez e clareza

No outro dia, um amigo com quem tenho o prazer de almoçar várias vezes, dizia-me que esperava algo de diferente desta minha partilha de pensamentos nesta coluna do "Notícias de Loures". Explicitava que tinha a ideia de que eu falasse mais de política e talvez não tanto sobre experiências da minha vivência. Explicava-me que, apesar de compreender a minha vontade de partilhar com o mundo certas vivências especiais para mim, as expectativas que tinha acerca dos meus textos eram as de um conteúdo diferente.

Admito que não sou daqueles que ignoram as palavras que os outros me dirigem, em especial se vierem de pessoas que prezo. Confesso que faço questão de pensar pela minha cabeça (muitas vezes com uma, não pequena, dose de teimosia), mas que não sou indiferente a uma análise crítica que seja construtiva e sincera. E estou certo de que, tal como me dizia o meu avô, o "único animal que não recua é o burro".

Por tudo o que escrevi antes, dei por mim a pensar que escrever para uma publicação com a importância deste jornal pode e talvez deva ser mais do que simplesmente partilhar aquilo que sinto e que sai, de forma sentimental, do meu âmago. Escrever aqui não deve ser, da minha parte, nem um acto egoísta de pensar apenas no que sinto quando escrevo, nem também um ato que apele ou classifique como unicamente altruísta.

Se é certo de que as funções que exerço a nível local em diversos campos me fazem muitas vezes sentir que devo ter uma postura mais institucional, também não é menos correcto nem defensável que acabo por ter a obrigação de alguma clareza quanto a temas que sejam do comumente chamado "interesse geral".

Evidentemente que a gestão de uma coluna de opinião é algo de sério, provido de um sentido de responsabilidade e de uma noção de justiça que não torne, quem escreve, permeável a uma humana vontade de "acertos de contas". Mas igualmente justo é professar não devermos ser mais "papistas que o papa", nem de procurarmos, enquanto seres que têm o seu espaço de escrita, coibirmo-nos de ser genuinamente opinativos quanto a temas de importância para todos.

Assim sendo, o caminho pode não ser apenas preto ou branco, mas deve, provavelmente, ser sempre verdadeiramente livre de ser amarelo, verde, vermelho ou de qualquer outra cor, desde que seja genuinamente nítido.



Em destaque

O concelho de Loures é um município rico, essencialmente de pessoas com valor, que profissionalmente vão dando cartas dentro e fora de portas.

É o caso do sacavenense Professor Mário João Oliveira, presidente do Congresso Português de Cardiologia de 2017. Um evento que incidirá sobre três premissas: Conhecimento, Inovação e Arte. Em declarações ao site do Congresso, o Professor explicou o porquê destes três itens: «Conhecimento, porque a Cardiologia não se faz sem conhecimento sólido.

Inovação, porque a Cardiologia é claramente uma área de inovação e, é necessário saber o que se perspetiva no futuro da Cardiologia.

Arte, porque precisamos de Arte na nossa vida, para fazer melhor o nosso trabalho».

Outras das personalidades com saliência é o lourense Professor João Calado da Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL, que se encontra no top 10% de reviewers internacionais na área de Engenharia 2016.

A Publons é uma base de dados internacional que pretende dar visibilidade e reconhecimento científico ao trabalho desenvolvido por todos quantos desenvolvem esta atividade e o fazem, acima de tudo, por responsabilidade científica e social.

A Água está escassa em Sacavém

A cidade de Sacavém tem tido diversos problemas com o abastecimento de Água. Estava previsto para o passado dia 2 deste mês um corte de água, mas, tanto quanto conseguimos apurar à data de fecho deste jornal, a intervenção foi antecipada para dia 1 devido a uma situação de emergência. O abastecimento de água foi interrompido pelos SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Água e Resíduos de Loures e Odívelas para proceder à reparação de uma conduta. Esta foi a segunda quebra de abastecimento nesta semana, pois no dia de carnaval já tinha havido outra. O problema começa a ganhar contornos inexplicáveis, pois desde o início do ano muitas foram as situações em que os habitantes de Sacavém ficaram sem poderem usufruir de um bem essencial como é a Água. Uma questão que começa a gerar irritação na população residente desta Cidade.

CDU mantém hegemonia

AUTÁRQUICAS 1989 - Presidentes eleitos										
Eleição	Partido	Votos	%	Mandatos	Presidente	Inscritos	Votantes	%	Abstenção	%
Câmara Municipal	CDU	50408	36,49%	5	Severiano Pedro Falcão	239030	138128	57,79%	100902	42,21%
Ass. Municipal	CDU	48567	35,16%	13	Fernando Elísio Rodrigues Fontinha	239030	138144	57,79%	100886	42,21%
Apelação	CDU	755	47,57%	5	António de Jesus Marques	2460	1587	64,51%	873	35,49%
Bobadela	PS	1625	36,05%	5	Fernando Neves da Silva Carvalho	6773	4508	66,56%	2265	33,44%
Bucelas	CDU	1542	60,66%	6	António Queiroz Leitão	4163	2542	61,06%	1621	38,94%
Camarate	CDU	3690	41,36%	6	Francisco José da Silva e Almeida	16241	8922	54,94%	7319	45,06%
Caneças	PS	1241	34,02%	5	Maria de Lurdes Paiva Fernandes Rebelo	6754	3648	54,01%	3106	45,99%
Famões	CDU	540	33,40%	3	Carlos Marciano Silva Simões	2977	1617	54,32%	1360	45,68%
Fanhões	CDU	623	46,70%	4	João Machado Ferreira	2096	1334	63,65%	762	36,35%
Frielas	CDU	204	35,29%	3	António dos Santos	875	578	66,06%	297	33,94%
Loures	CDU	2989	31,94%	5	Manuel Glória	15552	9357	60,17%	6195	39,83%
Lousa	PS	742	47,90%	4	Constantino dos Santos Laranjeira	2740	1549	56,53%	1191	43,47%
Moscavide	PS	3885	44,12%	6	Fernando Jorge Oliveira Neves	15269	8805	57,67%	6464	42,33%
Odivelas	PSD	7069	30,78%	8	Carlos Alberto Henriques Raimundo	42190	22967	54,44%	19223	45,56%
Olival Basto	CDU	1387	38,24%	6	Liberto Pais de Carvalho	6014	3627	60,31%	2387	39,69%
Pontinha	CDU	4302	38,13%	8	Manuel João Saraiva	20432	11282	55,22%	9150	44,78%
Portela	PSD	3100	49,58%	7	José Miguel Fonseca Morgado	10727	6253	58,29%	4474	41,71%
Póvoa Sto. Adrião	CDU	2121	33,85%	5	Fernando Lourenço Baptista	10715	6265	58,47%	4450	41,53%
Prior Velho	CDU	983	44,18%	4	António Fernando C. Tomé	3825	2225	58,17%	1600	41,83%
Ramada	CDU	1458	33,42%	5	Ilídio de Magalhães Ferreira	7980	4363	54,67%	3617	45,33%
Sacavém	CDU	3433	39,99%	6	Elias Manuel Fernandes Pereira	14076	8584	60,98%	5492	39,02%
Sta. Iria de Azóia	CDU	3299	47,70%	7	José Manuel Rocha Lourenço	11211	6916	61,69%	4295	38,31%
Sto. Antão do Tojal	CDU	1064	48,65%	5	José Júlio Carvalho Morais	3251	2187	67,27%	1064	32,73%
S. António Cavaleiros	CDU	2670	33,00%	5	João Bernardino Gomes Resa	14565	8091	55,55%	6474	44,45%
São João da Talha	CDU	2117	38,34%	6	Artur Manuel Carvalho Gomes	9415	5522	58,65%	3893	41,35%
São Julião do Tojal	CDU	1036	63,87%	6	Joaquim Fernando Frija Ferreira	2191	1622	74,03%	569	25,97%
Unhos	PS	1456	38,35%	6	António José Coelho Varela	6538	3797	58,08%	2741	41,92%

Os resultados a negrito significam maiorias absolutas

Severiano Falcão, da CDU, alcançou a sua, e da coligação, quarta vitória no Município, sendo ainda hoje o candidato com mais vitórias alcançadas. Contudo, perdeu a maioria absoluta, numas eleições em que houve menos vitórias esmagadoras. Nas autárquicas de 1989 surgiram seis novas freguesias.

PEDRO SANTOS PEREIRA

A 17 de dezembro de 1989 realizaram-se as quintas eleições autárquicas posteriores ao 25 de Abril. Em 1989, a aliança liderada pelos comunistas teve uma vitória esmagadora no Concelho, alcançando 18 das 25 freguesias, mais Município e Assembleia Municipal. Destas conquistas, apenas cinco foram com maioria absoluta. Um eleições em que apare-

ceram seis novas freguesias, cinco das quais conquistadas pela CDU e a restante pelo PS. O PSD conseguiu, pela primeira vez, a conquista de duas freguesias.

Os partidos

Ao município de Loures apresentaram-se sete candidaturas:

a CDU, Coligação Democrática Unitária, o Partido Socialista (PS), O PPD/PSD, Partido popular Democrático/Partido Social Democrata, o CDS, Centro Democrático Social, o PRD, Partido Renovador Democrático, o PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado)

e o FER, Frente de Esquerda Revolucionária.

Em 1989 voltaram a não existir candidaturas independentes, algo que só aconteceu em 1976. As mulheres continuavam a ser postas de lado, mas pela primeira vez foi eleita uma presidente de freguesia, Maria de Lurdes Paiva Fernandes Rebelo, socialista que liderou Caneças.

Geografia do município

O Concelho em 1989 sofreu seis alterações, sendo criadas as freguesias da Bobadela, Famões, Olival Basto, Prior Velho, Ramada e Santo António dos Cavaleiros. Depois de 1989 não foi criada mais nenhuma freguesia. Ao todo eram 25 freguesias.

Câmara e Assembleia Municipal

As eleições no Concelho, com sete candidatos, serviram para Severiano Falcão perder peso. A desunião do PS com o PSD desfavoreceu-o, além do momento “cavaliquista” que o País atravessava. O escrutínio deu-lhe o quarto e último mandato, desta feita sem maioria absoluta. Um mandato que não cumpriria até ao fim, sendo substituído por Demétrio Alves, sensivelmente a meio. O candidato socialista foi José Maria Roque Lino, enquanto do PSD apareceu Pacheco Pereira, alcançando a melhor votação dos

socialistas-democratas para o município de Loures. Registo final para a Assembleia Municipal, onde a CDU venceu novamente, com a reeleição de Fernando Fontinha, também aqui perdendo a maioria absoluta.

Freguesias

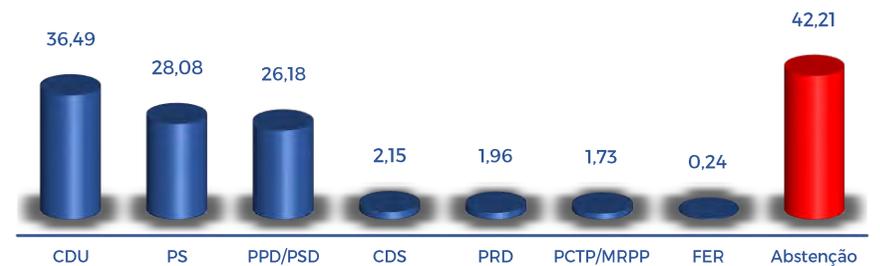
A tendência do Concelho manteve-se neste particular, com a CDU a superiorizar-se, alcançando 18 freguesias, das quais cinco com maioria absoluta: Apelação, Bucelas, Camarate, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, e São Julião do Tojal. Das seis novas freguesias, cinco foram vencidas pela CDU, só

a Bobadela foi alcançada pelos socialistas. Um decréscimo de 11 freguesias com maioria absoluta, fruto de uma luta mais alargada, com o PS e com o PSD, algo que não tinha acontecido em 1985.

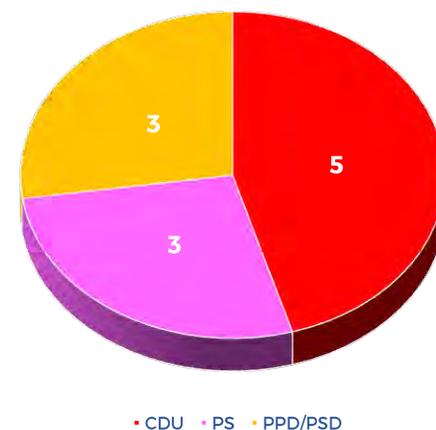
As outras sete freguesias foram vencidas cinco pelo PS, Bobadela, Caneças, Lousa, Moscavide e Unhos e duas pelo PSD, Odivelas e Portela, um record para os “laranjas”. Destaque também para Manuel Glória, atual presidente da Junta de Freguesia de Loures, que foi eleito para o mesmo cargo há 28 anos atrás. Dos 25 presidentes eleitos, oito foram reeleitos, sete da CDU e um do PS.



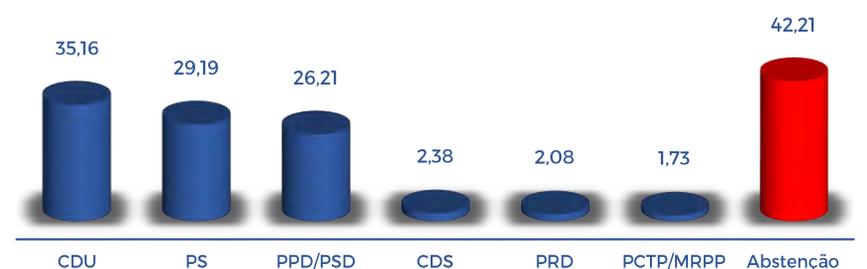
Câmara Municipal de Loures | Resultados



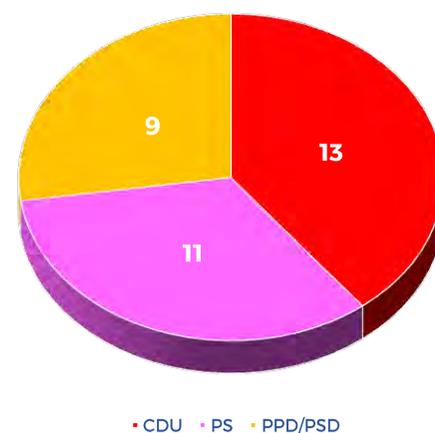
Mandatos - Câmara Municipal de Loures



Assembleia Municipal de Loures | Resultados



Mandatos - Assembleia Municipal de Loures





João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Festival da Canção 2017

Foi com um ano de antecedência que a RTP confirmou a sua participação no Festival Eurovisão da Canção 2017, que decorrerá na Ucrânia, marcando o 52.º aniversário de participações no concurso.

Em dezembro, a RTP revelou as regras do Festival da Canção tendo as semifinais decorrido a 19 e 26 de fevereiro e apurado os oito finalistas, que participarão na final reservada para o dia 5 de março, no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Pela primeira vez, não existiu a obrigatoriedade de cantar o tema em português, estando o concurso aberto a qualquer língua.

As votações funcionaram na base de um 50/50, no qual o peso do voto foi repartido entre os espectadores e um júri escolhido pela RTP.

O canal de televisão estatal reuniu 16 compositores para pensarem e produzirem 16 canções e comprometeu-se a apresentar um espetáculo capaz de superar as expectativas: «houve necessidade de parar para pensar e fazer deste um novo momento de celebração da composição da música pop. Convocámos alguns dos melhores compositores pop do momento, seja no registo mais rock, mais pop ou mais fado», adiantou Nuno Artur Silva, administrador da RTP.

Para ajudar a encontrar este novo lado do Festival da Canção a RTP convidou dois especialistas em música: Henrique Amaro (Antena3) e Nuno Galopim (jornalista e crítico musical). De acordo com o administrador da RTP, Henrique Amaro é dos elementos «mais conhecedores e ligados à inovação e renovação da música nacional da atualidade», enquanto Galopim tem uma «enorme paixão por música e uma especial paixão pelo Festival».

Os compositores convidados incluíram repetentes mas sobretudo estreantes e, até há pouco tempo atrás, inimagináveis presenças nas lides do festival da canção português. Luísa Sobral, Márcia, Rita

Redshoes, David Santos (Noiserv), Celina Piedade e Samuel Úria trouxeram para um novo intérprete as composições que os caracterizam (assumidas como intérpretes pelas próprias, nos casos de Márcia e de Celina Piedade). De Nuno Gonçalves (The Gift), Pedro Silva Martins (Deolinda), Tóli César Machado (GNR), João Pedro Coimbra (Mesa), Nuno Figueiredo (Virgem Suta) e Pedro Saraiva (Sir Aiva/D.R. Sax) ficámos a conhecer as suas composições, desta vez em nome próprio e não integrados nas bandas de que fazem parte. Nuno Feist, Jorge Fernando, João Só, Héber Marques regressaram, alegadamente, com novas ideias. Gonçalo Madaíl diretor da RTP Memória e subdiretor de Programas deixou bem claro qual foi o objetivo do convite a estes compositores em particular:

«a Eurovisão é uma consequência natural do Festival da Canção e está dependente de votações de comunidades que os apoiam. Já vimos vencer canções com a chamada “fórmula Eurovisão” e também o contrário. O nosso objetivo é produzir um bom espetáculo do festival da canção; escolher uma boa canção, que nos dignifique, mas que não tenha de seguir uma fórmula para vencer o espetáculo europeu», assegurou Madaíl.

Concluídas que estão as semifinais do concurso é previsível algum equilíbrio na final, uma vez que o sistema de votação definido revelou disparidades entre votação do público e do júri, atente-se ao exemplo do tema interpretado por Pedro Gonçalves, “Don’t walk away”, que foi penúltimo classificado para o júri e primeiro classificado para os espetadores acabando por passar à final.

Festival sem polémica não é festival e, desta vez, o fait divers ficou a cargo de Nuno Markl, elemento do júri que apoiou um dos temas finalistas com destaque na sua página de Facebook, o que levou



muita gente a insurgir-se contra a atitude de Markl e ao seu pedido de demissão, que não foi aceite pela direção do festival.

Enfim, os oito intérpretes apurados para a final de 5 de março são, Fernando Daniel, Deolinda Kinzimba, Salvador Sobral, Viva La Diva, Lena D’Água, Pedro Gonçalves, Celina da Piedade e Jorge Benvinda. Responderam com boas interpretações (nem todas absolutamente seguras) aos temas respetivamente de Nuno Feist, Rita Red Shoes, Luísa Sobral, Nuno Gonçalves (The Gift), Pedro Silva Martins (Deolinda) João Pedro Coimbra (Mesa), Celina da Piedade e Nuno Figueiredo (Virgem Suta). Inadaptados, desinspirados ou fora de contexto pareceram os temas de Márcia e de David Santos (Noiserv), valerosos músicos nacionais nesta sua primeira experiência de Festival.

Não se pode dizer que exista, nas canções finalistas, uma que claramente se destaque e a torne favorita para a vitória e posterior representação de Portugal na Ucrânia.

Deverá portanto ser renhida a disputa e pela nossa parte... que vençam os melhores!



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 27 de Março, segunda-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão, Apreciação e Votação do Relatório e Contas da Direção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2016;
2. Atribuição da categoria de Sócio Honorário;
3. Informações.

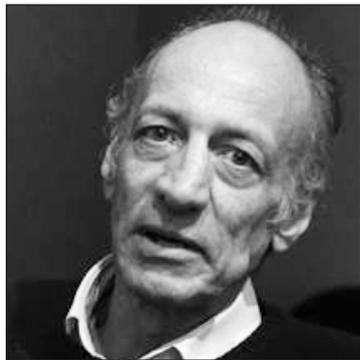
Loures, 01 de Março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- José António de Carvalho Barreira -

Nota:

1. Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontram à disposição dos sócios, na Secretária e no sítio institucional da ALPM, os respetivos documentos, a partir de 13 de Março 2017.
2. Art.º 21º:
 1. A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
 2. Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.



Gonçalo Oliveira
Ator

P'la caneta afora

O que faz falta? O Zeca!!!

No dia em que escrevo (23 de Fevereiro), passam 30 anos sobre o desaparecimento físico de José Afonso.

O Zeca! Acabei agora de "ouvir" (ouvir e ver) num telejornal que desapareceram as "masters" correspondentes à obra de Zeca Afonso. A editora faliu (ou declarou insolvência como hoje se mascara a falência!) e a obra de José Afonso até já pode estar no estrangeiro, tal como a de Adriano Correia de Oliveira e vá-se lá saber de mais quem.

O Zeca, ao que sei e me recordo, deixou-nos entre álbuns de estúdio – 14 -, ao vivo (Lps) – 2 -, Eps – 25 -, singles – 12 - e uma colectânea, entre 1953 e 1994, um total de 54 registos.

Como escreve no jornal i Raquel Carrilho, "Podiam ser 30, uma por cada ano que vivemos sem ele. Mas faz falta o espaço que, por sua vez, sobrou sempre em génio no homem que cantou a Liberdade!"

Zeca Afonso morreu há 30 anos, a 23 de fevereiro de 1987, em Setúbal, vítima de esclerose late-

ral amiotrófica. Uma doença que leva à perda gradual da força e coordenação muscular, progressiva e fatal.

Morreu o Zeca, mas não morreram as suas músicas, os seus poemas, o seu sentido da vida. Tinha 57 anos.

José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos nasceu em Aveiro a 2 de Agosto de 1929.

De Aveiro a Angola e novamente Aveiro e daí para Moçambique. Seu pai era juiz e a mãe professora primária. Foi por via deles que andou neste reboição até

chegar a Belmonte e a casa de um tio Salazarista que era presidente da câmara de Belmonte. Depois aconteceu Coimbra e o Liceu D. João III onde, recorrendo uma vez mais a Raquel Carrilho, "descobriu a canção enquanto bicho-cantor, estatuto da comissão de praxe da universidade, que lhe permitia cantar serenatas sem sofrer represálias, apesar de ser ainda aluno do liceu". Entre o curso de Ciências Histórico-Filosóficas e as canções, há um casamento contra a vontade da família, um filho e o

serviço militar obrigatório. Já com Zélia, a sua nova mulher, volta a Moçambique. Em 1967 regressa a Portugal e lecciona no liceu de Setúbal onde em pouco tempo o regime de Salazar o proibiu de dar aulas.

Setúbal, 24 de Dezembro de 1987. Um cortejo de 30 mil pessoas, a cantar e de cravos vermelhos, desfilaram com o cortejo fúnebre durante duas horas e meia.

Zeca, Sempre!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

De Fetais para o País

Os irmãos Ferreira prometem ser o próximo grande conjunto nacional. Os bailarinos de Fetais, Camarate, que ambicionam tornar-se uma referência, não só no mundo da dança mas, também, na música.

Adilani e Ermelindo Ferreira nasceram, respetivamente, em 1994 e 1996 na Ilha de São Vicente, na zona Ribeirinha de Cabo Verde. No entanto, naturalizaram-se portugueses na sua vinda para Portugal.

Ganharam reconhecimento no nosso país em alguns programas de destaque nacional, nomeadamente, "Achas que Sabes Dançar" e "Got Talent". Neste último, chegaram à final. Venceram ainda o concurso Swag Smash.

Os artistas começaram a dançar graças ao estilo Jerk, que surgiu no ano de 2009. Atingiu com força o mundo da dança dos Estados Unidos da América, tendo-se tornado um dos grandes destaques. Foi importante também para os irmãos, tendo sido a sua fonte de inspiração, levando-os a começarem também o seu trilha.

Atualmente, o estilo com que mais se identificam e assumem é o Hip Hop New Style. No entanto, como tantos outros artistas, são influenciados por

muitos outros. Estes são o Art (em qualquer formato), a nível de dança Hip Hop e música Trap e R&B. O basquetebol é

uma outra referência do conjunto.

A música é obviamente uma parte muito importante da

dança e os irmãos Ferreira, que se inspiram com as novidades e os movimentos que vão despontando, adotam o que vai

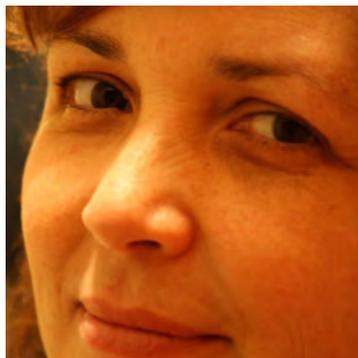
surgindo para si. Estas influências são incorporadas nos seus movimentos, no entanto, a base do seu trabalho distingue-se sempre. Um observador capaz consegue reconhecer o cunho dos irmãos nas suas atuações.

Os irmãos Adelani e Ermelindo, embora atuem em conjunto, ganham destaque individualmente, graças aos traços distintos que os definem. O seu futuro é ambicioso. De modo a manterem a sua base de fãs atualizada, ambicionam fazer regularmente vídeos de dança e participar em battles e videoclips.

Mas estes irmãos não pretendem estagnar numa arte só. O caminho que querem seguir passa, não só pela dança, mas também pela música. Fazem tentações de serem, para além de dançarinos, cantores. O conhecimento adquirido por anos de influências musicais promete sucesso em mais uma área e, quem sabe, talvez a música e a dança criadas pelos irmãos Ferreira se complementem.

Resta aguardar pelas novidades reservadas para o conjunto, que tem vindo a provar, ano após ano, o seu enorme talento.





Paisagens e Patrimónios

Um médico de Loures homenageado

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga



Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo

O nome de António Carvalho de Figueiredo possivelmente não será desconhecido aos leitores desta crónica, pois vários são os indícios que, na cidade de Loures, evocam a sua memória e a história da sua vida ligada ao concelho e suas gentes. Este lourense tem um busto, uma avenida e uma escola com o seu nome, o que atesta bem que não ficou no esquecimento. Na verdade, além de médico, António Carvalho de Figueiredo foi também bacteriologista reconhecido e respeitado no seu tempo, na medida em que contribuiu para a investigação sobre insetos, mais especificamente mosquitos causadores da malária e de outras doenças, e também se interessou pelo estudo da doença do sono. Neste domínio publicou na revista "A Medicina Contemporânea", em 1904, os resultados da sua investigação sobre mosquitos, onde provou a existência do *Anopheles bifurcatus* em Portugal e onde propôs que a variedade do *A. Bifurcatus*, que identificou, passasse a denominar-se *Portucaliensis*, pretensão que foi aceite na comunidade científica. Assim, para além da sua atividade de médico municipal e de subdelegado de saúde dedicava-se à investigação científica segundo os princípios da metodologia pasteuriana, no pequeno laboratório que montou na sua casa do Barro. As teses

dos conceituados bacteriologistas Luís Câmara Pestana e de António Francisco Azevedo fazem referência aos seus trabalhos, embora talvez seja este aspeto da sua vida aquele que é menos conhecido do público. Podemos afirmar que foi um homem do seu tempo, e que as suas preocupações e interesses no campo da saúde estavam em sintonia com debates e problemas que, na transição do século XIX para o XX, existiam na sociedade portuguesa e europeia, no sentido de se reconfigurarem novas práticas de saúde pública e de se codificarem, igualmente, novas normas adequadas a essa necessidade. António Carvalho de Figueiredo nasceu no Barro, lugar deste concelho, em 1853; aí viveu e veio a morrer em 1917. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1879 e foi o primeiro subdelegado de saúde do concelho de Loures, posto que manteve até ao seu falecimento. Devido ao seu contributo à medicina e à sociedade, enquanto médico e republicano, durante o ano de 2017 a Câmara Municipal de Loures, prestando-lhe homenagem, irá promover um vasto e diversificado programa evocativo da sua vida e obra. Tal programa é abrangente, e, dele destaca três eventos: o Simpósio "Medicina, Investigação e Sociedade na Transição para o Século XX" que se realizará

no próximo dia 18 de março, e as duas exposições que irão estar patentes, uma no Museu de Cerâmica de Sacavém e outra no Edifício 4 de Outubro, intituladas, respetivamente, "Higiene e Saúde em Loures à época de António Carvalho de Figueiredo. Quotidianos Públicos e Privados, 1886-1938" e "Cem anos após o Desaparecimento ... António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): o Homem e a Obra". Aconselho, portanto, todos os interessados a estarem atentos à agenda municipal online, onde o programa completo poderá ser consultado. Durante o século XIX assistiu-se em Portugal à discussão política sobre questões relacionadas com a saúde pública, o que irá levar à criação de novos conceitos e práticas nesse domínio, onde as questões sanitárias e de prevenção são consideradas primordiais e cada vez mais uma competência governativa, ou seja, uma ação do foro político. Em 1837 foi criado o Conselho de Saúde Pública que detinha uma certa autonomia em relação ao poder político, mas alguns

anos mais tarde, em 1868, considerou-se que a questão da saúde pública era demasiado importante para estar entregue apenas a médicos. Assim, em 1868 as funções deliberativas e executivas passaram para a administração pública, ou seja, para o governo central, através da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e suas extensões, a saber, governos civis e administrações de concelho. Assim, portanto, o poder médico, através desta reforma do domínio da saúde pública, ficou subordinado ao poder político.

Um novo conceito de saúde e higiene públicas subjaz a estas alterações organizativas e de mentalidade. O corpo social, isto é, o conjunto da população, passa a estar sob a progressiva alçada do Estado, que, assumindo uma nova forma de controlo, se encarrega de prevenir o aparecimento ou a difusão por contágio de patologias que afetem o corpo de cada um(a) e se estendam, perigosamente, ao todo desse corpo social. Para tal, é necessário criar novos serviços de vigilância, isolamento, tratamento,

etc., e definir para cada um deles um campo de ação, sustentado em códigos de intervenção médico-jurídica. Toda uma nova disciplina se estende assim sobre o estado físico dos sujeitos, impondo regras e comportamentos e estabelecendo uma nova codificação da doença e da saúde. Ao longo do século XIX e principalmente na transição para o novo século, as principais preocupações que configuravam o campo da saúde pública visam, na verdade, disciplinar o corpo social, o que o filósofo e historiador francês Michel Foucault definiu como nascimento do que designou a biopolítica. Quer dizer, uma política que se amplia nas suas atribuições, controlando cada indivíduo na sua corporalidade, desde que nasce até que morre. O autor agora homenageado insere-se nesse vasto movimento da extensão da medicina à vida, extensão essa regulada por leis e enquadrada em instituições especializadas (hospitais, etc.), onde a biologia dos seres humanos é objeto de toda uma política pública que antes não existia.



**CLÍNICA
MÉDICA
SÃO JOÃO**

Marcação de consultas
218 516 388

Olivais Sul - Junto ao Spacio Shopping

Implantologia Oral

Implante dentário + Coroa - 750€

2 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 1400€

4 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 2990€

Implantes dentários 12 meses sem juros | Avaliação inclui Raio-X 3D

Ortodontia

Aparelho ortodôntico fixo completo (por maxilar) - 225€

Manutenção e revisão de aparelho fixo - 20€

Com o Cartão Saúde da sua clínica

www.clinicasaojoao.pt

Acordos/Convenções: SAD-PSP, ADMG, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce

STYLER

Biografia do Autor

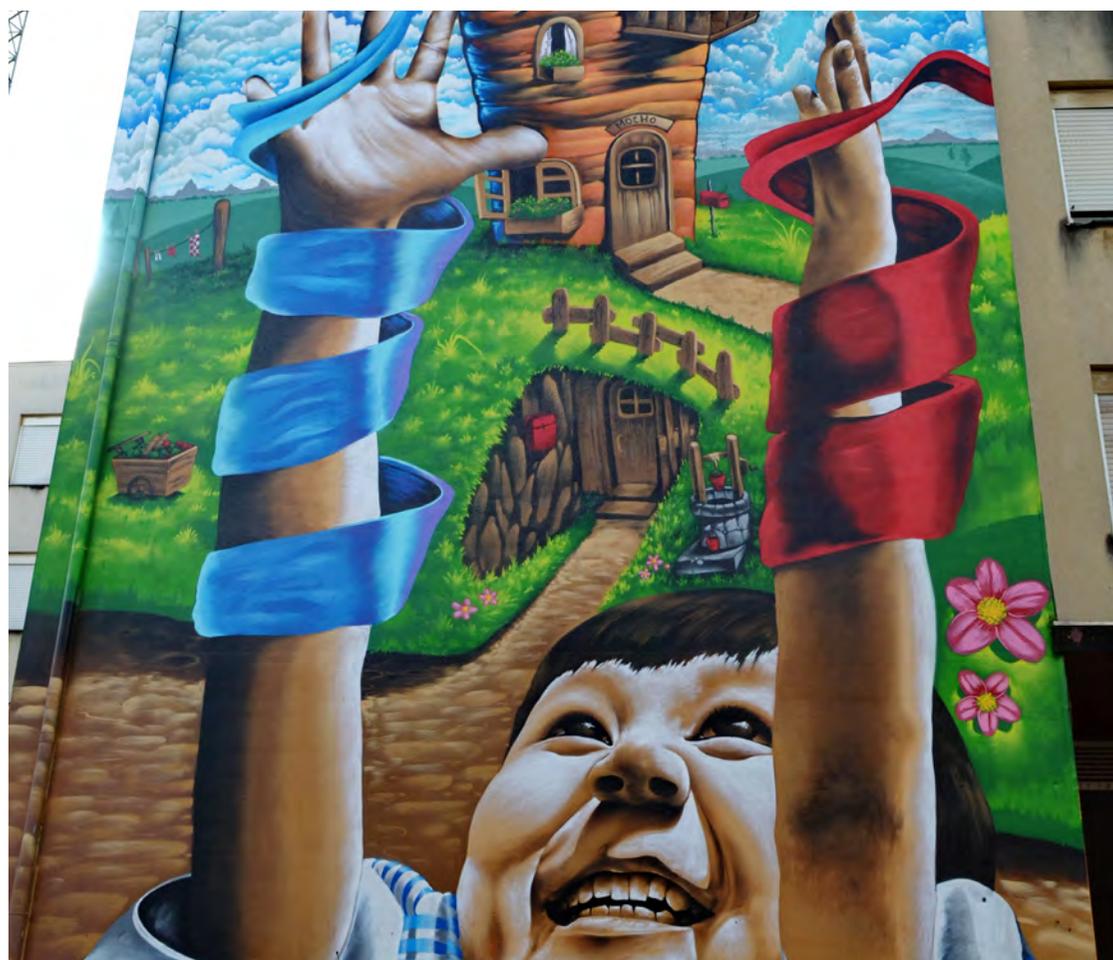
O meu nome é João Cavaleiro nasci em 1990 em Lille, França. Desenho desde a minha infância. Comecei por participar em exposições da escola no 4º ano. Os meus trabalhos nessa altura eram selecionados e enviados para outras escolas em Portugal e no estrangeiro.

Iniciei a pintura mural em meados de 2004, na Linha de Sintra, com latas de bricolage que comprava no "Chinês", até que descobri as latas mais indicadas para pintar em parede.

A ambição tornou-se paixão e, hoje em dia, explico os meus trabalhos, a maioria deles em spray, passando do papel para a parede.

Através de várias experiencias na rua fui adquirindo uma técnica própria. Mais tarde comecei a trabalhar em telas, fazendo trabalhos mais minuciosos, com pincel. Gosto de pintar a acrílico, tendo por base imagens (fotografia). Realizo também trabalhos utilizando a POSCA.

A pintura mural é a minha grande paixão.



Biografia da Obra

«O Sonho de uma criança»

Com esta obra pretendo mostrar a diversidade cultural que existe no mundo.



zS rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

PROGRAMA DE FATURAÇÃO
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |
Take-away | Cafés | Pastelarias |
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |
Bares | Discotecas | Eventos

EMENTA DIGITAL +
REGISTO DE PEDIDOS +
APRESENTAÇÃO DE CONTA +
QUESTIONÁRIO



PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt



BEMPOSTA: UM CARNAVAL DE TRADIÇÕES

Na aldeia da Bemposta, inserida na Freguesia de Bucelas, a tradição ainda é o que era: os festejos carnavalescos contam com bailes, pulhas e cegadas, terminando com o enterro do chouriço.

DIANA MARTINS

A matiné de Domingo, na Bemposta, contou com a Banda Prestige para animar a tarde, com músicas divertidas e populares. As pessoas, de todas as idades, foram chegando, mascaradas como manda a tradição e o baile iniciou-se num espaço decorado a rigor. A festa deu-se na sede do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, que tratou de toda a organização, como tem vindo a acontecer quase desde o nascimento do Grupo, em 1951.

Banda Prestige animou a matiné

Francisco Martins integra, orgulhosamente, a organização há cerca de 35 anos, e relembra os tempos em que

trazia o filho, Hugo, nos braços, ambos fantasiados, para o baile. Hoje, a história repete-se: há 30 anos Hugo vinha no colo do pai, hoje traz ao colo o filho, mantendo viva a tradição, que tem passado, desde tempos longínquos, de geração em geração.

De facto, Hugo Martins seguiu as pisadas do pai, sendo também membro do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta e um verdadeiro apreciador do carnaval da aldeia. «Temos um carnaval com tradições genuínas, por exemplo, a parte das pulhas, em que se fala sobre a vida da aldeia em quadras, a parte das cegadas, que é uma atividade já muito esquecida, temos também os tradicionais bailes em que as pessoas da aldeia participam com bastan-

te força», acrescentando que «é uma aldeia que tem cerca de 500 habitantes e nós conseguimos juntar mais de 200 pessoas, que têm um grande espírito de carnaval e vêm, quase todas, mascaradas», revelou alegremente, depois de se descrever como um participante bastante folião.

Hoje, nas bilheteiras, encontra-se Vítor Barroso, que revela que integrou o Grupo aos 17 anos, quando decidiu juntar-se ao rancho folclórico, onde acabou por conhecer a esposa. Atualmente, ocupa o lugar de diretor e tem o gosto de ver os filhos e os netos a frequentarem esse mesmo rancho. Quando questionado acerca da adesão ao carnaval da Bemposta, Vítor responde: «se me fizesse essa pergunta há 20



Banda Prestige animou a matiné

anos atrás, diria que a casa ia estar cheia», lembrando os tempos em que recebiam 700 pessoas, neste mesmo espaço. Agora, a adesão é menor, mas a tradição não parece estar em

vias de extinção. Histórias como estas, que unem gerações e famílias, estão na base deste Carnaval, onde se valoriza a herança cultural deixada pelos antepassados.

PEQUENOS FOLIÕES ABREM O CARNAVAL

Em Loures, foi o Carnaval Infantil que deu o mote para o início da folia, juntando mais de quatro mil crianças que, acompanhadas de professores, educadores e auxiliares, desfilaram com alegria, fiéis ao tema deste ano: Portugal.

DIANA MARTINS

O cortejo, que juntou crianças oriundas de 46 unidades escolares do Concelho, desde escolas públicas ao ensino privado e cooperativo, passando por instituições particulares de solidariedade social, teve início no Infantado, em Loures, onde se reuniram milhares para assistir à animada e colorida passagem dos pequenos mascarados.

Para Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, o Carnaval Infantil da cidade, tratando-se de um dos maiores do País, foi, uma vez mais, um verdadeiro

sucesso, continuando a crescer, de ano para ano, com cada vez mais escolas a aderirem. «Nos últimos três anos, o número de participantes neste Carnaval mais que triplicou e, por este andar, vai continuar a aumentar», referiu.

Por sua vez, a vereadora da educação, Maria Eugénia Coelho, justifica este êxito com o trabalho realizado pelas crianças, professores e auxiliares, que, dando asas à imaginação, conseguiram um resultado digno de elogio: «as escolas de Loures são fantásticas», afirmou.

Esta iniciativa, organizada pela Câmara Municipal de Loures, em parceria com as juntas de freguesia e com os agrupamentos de escolas do Concelho contou, também, com o apoio da Associação de Carnaval e dos Bombeiros Voluntários de Loures, unindo-se, assim, esforços para proporcionar momentos memoráveis para as crianças e para a restante população.

Foi desta forma que se iniciou mais um Carnaval Saloio, que se prolongou até ao dia 1 de março, com a animação e a intensidade de sempre.



Carnaval Infantil Loures 2017

(Fonte: Facebook Oficial do Município de Loures)

MÚSICA, MÁSCARAS E UNIÃO: ASSIM SE FAZ O CARNAVAL EM LOURES

Foi no Pavilhão Paz e Amizade que se realizou o Baile de Receção e Apresentação dos Reis do Carnaval de Loures de 2017, numa noite animada, com muita música, boa disposição e trajes a rigor.

DIANA MARTINS

Foi ao som da banda dos Bombeiros Voluntários de Loures que os reis do carnaval, Carlos Baptista - vice-presidente da Associação do Carnaval de Loures -, e a sua esposa, Fátima Baptista, subiram ao palco para dar início a uma grande noite. Coroados pelo Presidente da Junta de Freguesia de Loures, Manuel Glória, discursaram de forma emotiva, visivelmente orgulhosos e honrados com o convite. "Não vamos deixar morrer as tradições", prometeu o rei do carnaval.

O momento da coroação dos reis do carnaval

De seguida, partiram para o centro do pavilhão onde dançaram a tradicional valsa, à qual os populares se foram juntando, alegremente.

Entretanto, foi a vez da Banda Sinal subir ao palco, pelo sexto ano consecutivo, animando um espaço, que foi enchendo ao longo da noite, e onde se juntaram todas as faixas etárias, unidas pelo mesmo espírito carnavalesco, refletido nos disfarces e na vontade de dançar ao som das músicas bem conhecidas por todos.

Atuação da Banda Sinal

João Silva, presidente da Associação do Carnaval de Loures, que conta já com 17 anos de existência, revela que "os bailes têm vindo a crescer de ano para ano" e, no que respeita aos dias do corso, «a aceitação tem sido maior». Por detrás deste êxito, está a união: «a direção e os participantes são uma família, só assim conseguimos ter o sucesso que temos tido nos últimos anos». Também o empenho é bem visível, já que, de acordo com o presidente, concluídos os festejos de carnaval na terça-feira, a equipa tem apenas um mês

de férias, até ao início das preparações para o próximo ano. De entre os foliões presentes, muitos são os que fazem parte dos 1200 figurantes que integram o corso, sendo a Associação composta por 16 grupos que prometem animar a cidade, mantendo a tradição saloia, mas já "abrasileirada", como referiu o vice-presidente, e rei do carnaval, Carlos Baptista. Sandra Ribeiro integra o Grupo Infantado, enquanto a amiga, Rosa Inácio, faz parte do Grupo Marzagão, ambas são de Loures e afirmam que nesta cidade se vive o carnaval "intensamente e com alegria". Quando se pergunta a alguém o que distingue este dos restantes carnavalescos que se realizam pelo País, a resposta é só uma: a imagem de marca do carnaval de Loures é a ausência da sátira política. Nas palavras da rainha do carnaval, este é «um carnaval diferente, não ataca politicamente, procura mais a brincadeira e a boa disposição, dirigindo-se às famílias e às crianças».

A noite terminou com o DJ Francisco Cunha, escolhido por um grupo de jovens que integra a direção, fazendo, assim, as delícias dos mais novos, numa noite em que nenhuma geração foi deixada de fora. Ficou, ainda, a promessa de muita diversão para quem escolher passar o carnaval em Loures, onde assistir ao corso é totalmente gratuito.

**Ai ai Portugal:
Um corso baseado na
cultura e na tradição**

Na terça-feira, o corso carnavalesco saiu às ruas de Loures, como dita a tradição, trazendo ao centro da cidade milhares de pessoas. Este ano, o tema é Portugal, pelo que foram evocados hábitos, figuras e momentos históricos, que se



Os reis do carnaval e a sua prole dirigem-se ao palco, para a abertura do baile

juntaram aos habituais gigantes e aos animados palhaços.

Carro alegórico do grupo Samaritanos do Barro

Foram os típicos gigantes, juntamente com a banda dos Bombeiros Voluntários de Camarate que fizeram as honras, dando início ao desfile, que contou com 15 carros alegóricos e cerca de 1200 figurantes, que animaram os populares, naquele que é considerado um dos mais importantes carnavalescos do país.

Também a Banda Sinal esteve presente, dando música aos 16 grupos que foram desfilando e dançando, trajados a rigor e de acordo com o tema: a revista à portuguesa, as cores da bandeira nacional, o Festival da Canção, o galo de Barcelos, as marchas e o vinho do Porto, foram alguns dos elementos

incluídos, nesta homenagem à cultura portuguesa. Também não faltaram as mastronças, nem o Zé Povinho, que divertiram novos e velhos, nesta tarde em que a chuva se ficou pela ameaça.

Todos os grupos circularam pelo recinto e tiveram, ainda, a oportunidade de subir ao palco, juntando-se à banda. Numa pequena bancada próxima do palco, a presença do Presidente da Câmara de Loures - Bernardino Soares -, e do Presidente da Junta de Freguesia de Loures - Manuel Glória -, não passou despercebida. Animados, participaram nos festejos e até dançaram com os grupos.

Atuação da Banda Sinal com o grupo A-das-Lebres em palco

João Silva, presidente da Associação do Carnaval de Loures, afirma que o corso de terça-feira é o momento

mais marcante e mais esperado do carnaval da cidade, sendo capaz de reunir cerca de 50 mil pessoas. «A aceitação é cada vez maior, até porque não se paga entrada», distinguindo-se, desta forma, dos restantes cortejos de semelhante dimensão. Outra diferença, sublinhada por Carlos Baptista, vice-presidente da Associação e rei do carnaval deste ano, é o facto de a política e a religião serem temáticas deixadas de fora.

Tratou-se, assim, de um carnaval divertido e leve, onde não faltaram música, dança, máscaras e os tradicionais petiscos que fizeram as delícias de todos, desde farturas a algodão doce, passando pelo pão com chouriço.

O desfile terminou com os reis do carnaval, Carlos Baptista e a esposa, numa despedida até ao próximo ano, podendo esperar-se, mais uma vez, a folia de sempre.

Obesidade infantil - a batalha do século!



A obesidade infantil é um dos mais graves problemas do século XXI. Trata-se de um problema global e cuja prevalência tem aumentado a um ritmo alarmante. Segundo a Comissão Europeia, Portugal é um dos países da Europa com maior número de crianças afetadas por esta epidemia, em que 1 em cada 3 crianças (33,3%) entre os 2 e 12 anos tem excesso de peso ou é obesa.¹ Mais de 90% das crianças portuguesas consome fast-food, doces e bebe refrigerantes, pelo menos quatro vezes por semana.² A obesidade deixa sempre marcas e todos devemos ajudar a combater este "mal"!

O que contribui para a obesidade infantil?

A principal causa da obesidade infantil é a existência de um desequilíbrio energético entre as calorias consumidas e aquelas que são gastas. Desta forma, a obesidade é atribuível a vários fatores, principalmente aqueles relacionados com a alimentação e a prática de exercício físico. Nos últimos anos temos assistido a uma mudança global na dieta da nossa população, com um aumento da ingestão de alimentos processados com elevado teor energético que são ricos em gorduras e açúcares, mas baixos em vitaminas, minerais e outros micronutrientes saudáveis. Simultaneamente, tem-se verificado uma diminuição dos níveis de atividade física devido a um aumento das atividades sedentárias. Estima-se que em Portugal uma crian-

ça passe, em média, 4 horas/dia a ver televisão durante a semana e 7 horas/dia durante o fim-de-semana.²

Contudo, é importante destacar que a obesidade infantil não está apenas associada ao comportamento das crianças, mas também a fatores genéticos e relacionados com a gravidez e aos hábitos de sono da criança.

Ao contrário da maioria dos adultos, as crianças não podem escolher o ambiente onde vivem ou a comida que comem e elas têm uma capacidade limitada de perceber as consequências a longo prazo do seu comportamento. Por isso, cabe aos pais a responsabilidade pela saúde dos seus filhos! É comum as pessoas não se preocuparem com o excesso de peso em crianças pequenas e muitos acreditam que uma criança gordinha é mais saudável.

A obesidade é um risco para a saúde das crianças?

As crianças obesas sofrem consequências na sua saúde quer a curto, quer a longo prazo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde a obesidade é a segunda principal causa de morte no mundo que se pode prevenir. As crianças obesas tendem a manter-se obesas na idade adulta e têm uma maior probabilidade de desenvolver doenças como diabetes, doença cardiovascular, doenças músculo-esqueléticas e certos tipos de cancro, numa idade mais precoce do que o que seria expectável. Tanto a idade de início como a dura-

ção da obesidade influenciam o risco de vir a desenvolver todas estas patologias.

E como podemos inverter esta situação?

O segredo está na prevenção! A obesidade e as doenças que dela advêm podem ser largamente prevenidas, pelo que se torna fundamental corrigir as causas da obesidade. Seguir uma alimentação saudável e praticar exercício físico são dois passos fundamentais para evitar todos estes problemas.

Tome nota de alguns dos cuidados que deve ter:

1. Começar sempre o dia com um pequeno-almoço equilibrado e saudável com fruta, cereais (papas de aveia ou pão fresco) e leite ou derivados.
2. Fazer cerca de 5 a 6 refeições por dia.
3. Comer pelo menos 3 peças de fruta por dia.
4. Iniciar sempre o almoço e o jantar com um prato de sopa de legumes e/ou hortaliças.
5. Evitar o consumo de produtos açucarados e com muita gordura como bolos, doces, rebuçados e gomas, chocolates, batatas fritas, pizzas, cachorros e refrigerantes.
6. Reduzir a quantidade de sal e privilegiar o uso de ervas aromáticas e especiarias para o tempero.
7. Beber diariamente pelo menos 1,5 L de água. A desidratação pode levar a sintomas como irritabilidade, cansaço, falta de concentração e mau desempenho escolar. Aliada a uma alimentação sau-

dável deve sempre existir uma prática regular de atividade física. As crianças devem praticar exercício físico pelo menos 1 hora por dia e não devem passar mais de 2 horas por dia a ver televisão ou a jogar computador, consola ou tablet.

Não sabe por onde começar? Damos-lhe algumas dicas...

Levar uma merenda feita em casa para o lanche é uma boa opção, pois assim temos um maior controlo sobre aquilo que as nossas crianças comem na escola. Experimente uma destas merendas saudáveis!

- 1 iogurte líquido/sólido natural + 1/2 pão mistura com manteiga + 1 banana;
- 1 garrafa de água + 1/2 pão de cereais + 1 fatia de queijo + 1 pêra;
- 1 pacotinho de leite meiorado simples + 1/2 pão de centeio + 1 fatia de queijo + 1 maçã.

A prevenção é essencial! Uma criança obesa pode tornar-se num adolescente obeso que

por sua vez se pode tornar num adulto obeso, com inúmeras complicações associadas ao excesso de peso. Combater a obesidade infantil hoje é o primeiro passo para existirem crianças, adolescentes e adultos saudáveis amanhã!

Precisamos de crianças mais ativas! Passe mais tempo com o seu filho, brinque e divirta-se!

Bibliografia:

- 1: Estudo 2013-2014 da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI)
- 2: Dados do Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil (COSI) elaborado pela OMS e pelo INSA.
- 3: www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt
- 4: www.who.int

Unidade de Saúde Pública do ACES Loures/Odivelas
Elvira Martins, médica de Saúde Pública,
Ana Carlota Moutinho, médica;
Catarina Alves, médica;
Pedro Jesus, médico

Convocatória

Assembleia Geral

Ao abrigo do artigo 11º, da lei nº 91/95 de 2 de Setembro alterada pela lei 165/99 e pela lei 64/2003 de 23 de Agosto, convoca-se a Assembleia de Administração Conjunta da AUGI do Bairro Coroas B. sito em Terras de Teresa na freguesia de Unhos do concelho de Loures, entidade equiparada a pessoa colectiva nº 901162124, a realizar no dia 8 de Abril de 2017, Sábado, pelas 14 horas e 30 minutos, na delegação da Junta de Freguesia de Unhos, no Catujal.

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria legal dos proprietários e proprietários, para a reunião em primeira convocação, convoca-se desde já, nos termos do disposto no artº 12 da lei 64/2003 de 23 de Agosto e do disposto no artigo 1432 do código Civil, a mesma Assembleia para reunir em segunda convocatória, com a mesma ordem de trabalhos no mesmo dia e local, pelas 15h deliberando, então nos termos da Lei.,

A Assembleia terá a seguinte ordem de trabalhos

- 1 – Discussão e votação das contas do ano de 2016
- 2 – Informações sobre o andamento do processo
- 3 – Outros assuntos de interesse geral

Lisboa, 31 de Janeiro de 2017
A Presidente da Comissão de Administração

Elvira Martins

Elvira Martins



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Educar para a felicidade

Numa sociedade onde os rankings escolares imperam, a ditadura dos TPC reina e o ser o melhor da turma é o objetivo final, o importante deve ser criar crianças maioritariamente felizes.

Os pais ou cuidadores não são pessoas perfeitas, mas querem o melhor para os seus filhos e educam-nos como sabem e/ou podem. É importante ajudar os pais a reconhecer que são eles os primeiros e principais agentes da socialização das crianças e que, conseqüentemente, as suas atitudes, comportamentos e valores são determinan-

tes para o seu desenvolvimento harmonioso.

O ofício de mãe/pai não é tarefa fácil! Uma das maiores perturbações que ameaça as famílias neste início de século é o stress. Os pais têm profissões cada vez mais exigentes, vivem, com efeito, sob pressões de índole diversa e, em muitos dos casos, com pouco tempo disponível. Por seu lado, as crianças parecem ser cada vez mais exigentes também. Por isso, não existem regras mágicas ou soluções milagrosas, mas algumas dicas podem, sem dúvida, ajudar a transformar um dia potencialmente caótico em algo mais agradável.

Nesta sociedade preocupada com o tempo, brincar tem por vezes má reputação, sendo

visto como uma atividade fútil e estéril; em suma, como uma perda de tempo. Não podemos esquecer que a infância é o tempo certo para brincar, dar largas à imaginação e à curiosidade.

Se as brincadeiras em família permitem, por um lado, criar uma maior proximidade nas relações pais/filhos, por outro lado, brincar também pode constituir-se como uma excelente forma de aprendizagem, quer para a criança, porque interage através do brinquedo ou da brincadeira, quer para os pais. Além do mais, é com muita alegria que as crianças veem os pais envolvidos nas suas brincadeiras, o que promove a confiança em si próprias e valoriza a sua autoestima.

Saliento a importância dos pais despenderem diariamente algum tempo a conviver e brincar com os filhos, sem a presença da televisão ou outro tipo de elementos distratores do género, assim como a ideia de que a qualidade desse tempo de interação com a criança se sobrepõe à quantidade de tempo passado junto dela.

A expressão e manifestação de sentimentos positivos, através do ato de brincar e do toque, e a verbalização desses sentimentos, são muito importantes para as crianças. As crianças têm necessidade de criar vínculos de confiança, só assim têm em relação ao mundo que as rodeia uma atitude positiva que os ajudará a enfrentar os medos e as adversidades.

Outro aspeto muito importante a reter é o do elogio incondicional. O que é o elogio incondicional? É aquele que é verbalizado de forma plena, sem "mas" ou "porquês". Dou-lhe um exemplo: A criança a ajuda arrumar a cozinha depois do jantar, sem que ninguém lhe tenha pedido. Então o pai/a mãe diz-lhe: "Muito bem! Estou mesmo contente! Tenho aqui um belo ajudante!"

Um elogio que é verbalizado de maneira incondicional, certamente terá um impacto mais significativo a nível da promoção da autoestima e autoconfiança da criança.

Resumindo: Elogie, brinque, partilhe, o seu filho não será criança para sempre, mas poderá ser com certeza um adulto feliz!



INK SPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€



PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA

Sacavenense em busca da II Liga



Após uma primeira fase de cortar a respiração, venceu com mais um ponto que o Real e a dois do Sintrense, o Sacavenense conseguiu o apuramento para disputar o acesso à II Liga, zona Sul do Campeonato de Portugal de futebol. Inserido na Série G também estava o GS Loures, que ficou na quinta posição e agora está a disputar a manutenção no Campeonato de Portugal.

Voltando ao Sacavenense, competirá num campeonato composto por oito equipas, com duas voltas, em que o primeiro classificado alcança a subida direta, enquanto o

segundo disputará uma eliminatória a duas mãos com o segundo classificado da zona norte.

Para já, a equipa de Sacavém mantém intactas todas as suas aspirações, encontrando-se na terceira posição, com cinco pontos, a dois do líder, Fátima e a um do segundo posto, o Praiense.

Na última jornada o Sacavenense desperdiçou a oportunidade de chegar à primeira posição, mercê do empate caseiro com o Operário de Lagoa a um golo. Com três jornadas disputadas, a equipa ainda não conheceu o sabor da derrota, tendo vencido o

Praiense em casa, de forma categórica, por 3-0 e empatado em Loulé a zero golos, contra o Louletano.

Espera-se um campeonato competitivo, a exemplo dos últimos anos, em que todas as equipas têm aspirações elevadas. Na próxima jornada, o Sacavenense desloca-se a Torres Vedras para defrontar o Torreense, que está em quarto lugar, com o mesmo número de pontos da equipa de Sacavém, cinco. Mais um confronto de grau de dificuldade elevado, mas onde se espera um grande apoio das gentes do Concelho.

AM Portela a um passo da final eight

Amanhã, dia 5 de março, pelas 18 horas a AM Portela disputará o acesso à final eight da Taça de Portugal de futsal. Nesta eliminatória a equipa do Concelho defronta o Tires, que era da mesma divisão e série (E) da equipa portelense, tendo ficado em primeiro lugar, enquanto os azuis da Portela ficaram em segundo. Caso ultrapasse este adversário, será um feito brilhante desta equipa liderada por Luís Estrela, que na última ronda tinha eliminado os Leões de Porto Salvo da Liga Sport Zone (primeira divisão). A final eight é disputada de quinta a domingo, juntando os oito finalistas no Pavilhão Multiusos de Condomar, de 11 a 14 de maio.

Entretanto no campeonato, a sorte não sorriu à Portela que, apesar de se ter classificado em segundo lugar, não conseguiu o apuramento para o campeonato que decide a promoção ao primeiro escalão, pois não foi um dos cinco melhores quintos classificados.



**AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA**

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

REPARAÇÕES, ENTREGA, RECOLHA
DOMICÍLIO
925 320 809 | 219 456 514
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS

**PC
assist**
INFORMÁTICA

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

LEISHMANIOSE CANINA

A Leishmaniose canina é uma doença potencialmente mortal que afeta cães expostos à picada do mosquito vetor do agente causador - as Leishmanias. Este contágio pode acontecer por diferentes vias, entre as quais:



✓ VETOR Mosquito infetado

✓ HORIZONTAL Entre cães

✓ VERTICAL Mãe/feto

← TRANSMISSÃO

Quando são transmitidas ao animal, as Leishmanias rapidamente se disseminam pela corrente sanguínea provocando uma resposta imunitária por parte do animal hospedeiro, resposta esta, responsável pelos sinais e sintomas que se observam em animais clinicamente doentes.

SINTOMAS

- ✓ Mau estado físico
- ✓ Mau estado do pelo
- ✓ Anorexia
- ✓ Atrofia muscular
- ✓ Lesões na pele
- ✓ Lesões nas mucosas
- ✓ Lesões nas patas
- ✓ Crescimento exagerado das unhas
- ✓ Lesões oculares
- ✓ Vômitos e diarreias
- ✓ Febres
- ✓ Dor articular inespecífica
- ✓ Alterações no aporte de água
- ✓ Alterações na micção
- ✓ Alterações vasculares
- ✓ Alterações neurológicas



ATENDIMENTO
24H/DIA

☎ 219 887 202

E-mail geral@hvsfa.com

Site www.hvsfa.com

PREVENÇÃO

- ✓ REPELENTE
- ✓ IMUNOESTIMULADOR
- ✓ VACINAÇÃO

O diagnóstico definitivo da doença é realizado através de uma simples recolha de uma pequena amostra de sangue do cão, que pode ser testada por diferentes métodos, na clínica ou em laboratório.

A prevenção deve ser realizada em todos os cães, independentemente da idade, é imperativo iniciar a prevenção da doença logo em cachorrinhos pois, também estes, estão sujeitos a ser infetados.

Existem já no mercado algumas alternativas comerciais para este fim, sendo a mais praticada, o plano vacinal.

Em caso de contágio o animal deve iniciar o quanto antes, o plano terapêutico instituído pelo Médico Veterinário. Esta terapêutica pode variar consoante o animal em questão, a melhor opção comercial deverá ser discutida em conjunto com o Médico Veterinário. Também os animais em tratamento devem continuar a realizar o plano preventivo pois, a re-infecção pode provocar o aparecimento de novos sintomas ou reincidência dos anteriores. No Grupo Veterinário São Francisco de Assis, março será o mês da Campanha de Prevenção contra a Leishmaniose.

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA MENSAL PARA TESTAR E PROTEGER O SEU ANIMAL!



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

Hospital Veterinário de Loures

Rua Pêro Vaz de Caminha, nº14 - Piso 2 - Loja 1 | 2660-441 St. Ant. Cavaleiros
Tel.: 219 887 202 - Tlm.: 965 053 502

Centro Veterinário da Malveira

Rua José Franco Canas, nº1 - Loja D | 2665-239 Malveira
Tel.: 219 660 708 - Tlm.: 963 609 152

era.pt/seragenteera



SER AGENTE ERA

LOURES

Ser um Agente ERA é ser dedicado, rápido, fiável, bem-sucedido. É ter uma formação exigente e contínua. É pertencer a uma estrutura à escala nacional com os melhores recursos ao serviço de cada cliente. É ter uma missão muito clara: a de ser uma máquina a encontrar a casa certa.

Seja um Agente ERA, fale connosco e envie-nos o seu cv.

UMA MÁQUINA A VENDER CASAS



loures@era.pt

era.pt/loures · t. 219 896 660

NOME DA EMPRESA - MED. IMOB. LDA. AMI 0000. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE.